

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES  
CURSO DE DESIGN

VITÓRIA SILVA NASCIMENTO

**VOZES ESQUECIDAS NO DESIGN BRASILEIRO:**  
UMA PROPOSTA SOBRE O RECONHECIMENTO DAQUELAS QUE  
CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO

Goiânia - GO

2024

VITÓRIA SILVA NASCIMENTO

**Vozes esquecidas no Design brasileiro**

uma proposta sobre o reconhecimento daquelas que contribuem para a formação

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Design da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

**Orientadora: Profa. Genilda Alexandria**

Goiânia - GO

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Eu, Vitória, agradeço a Deus por me sustentar todos os dias e me dar forças para vencer cada passo desse ciclo que agora se encerra.

Agradeço aos amigos(as) que estiveram comigo nos momentos de ansiedade, choro, tensão e, claro, celebrando com muito riso cada conquista.

Agradeço à minha orientadora, Genilda, por todo conhecimento que me trouxe, toda carga teórica e emocional que transmitia em cada orientação foi de suma importância para o desenvolvimento desse projeto.

Agradeço à querida Edith por confiar a transmissão do relato de sua história a mim, e por ser sempre tão gentil e disposta a ajudar.

Agradeço ao meu namorado, Pedro, por enxergar a luz dentro de mim e ser tão paciente e cuidadoso diante do estresse e dos medos diários.

E, por fim, agradeço imensamente aos meus pais, Meire e Ramon, por nunca duvidarem de mim, por serem meu sustento e porto seguro em todos os momentos da minha vida. Eu amo vocês!

*"Onde quer que haja uma mulher, há uma força criadora que o mundo precisa reconhecer."*

*(Audre Lorde)*

## RESUMO

Entendendo que, ao longo da história, o design tem sido tradicionalmente dominado por figuras masculinas proeminentes, relegando as contribuições das mulheres a segundo plano. Este fenômeno é intrinsecamente ligado às restrições sociais e culturais que historicamente limitaram a liberdade de expressão e o reconhecimento das mulheres no âmbito artístico. A partir do estudo de duas bibliografias, “Linha do tempo do design gráfico no Brasil” e “O design brasileiro antes do design”, será possível identificar mulheres negligenciadas na história do design brasileiro e compreender a sub-representação das mulheres no design brasileiro, identificando as causas desse apagamento histórico e buscando formas de aumentar sua visibilidade e reconhecimento na área. Além disso, este estudo não se limitará apenas a documentar as injustiças do passado, mas também buscará formas de amplificar a voz das mulheres no presente e no futuro, criando um projeto de web série documental e produtos de divulgação do mesmo para celebrar e reconhecer as contribuições das mulheres no design, de modo que suas histórias e trajetórias não sejam esquecidas, inspirando assim uma transformação contínua no campo do design, tornando-o mais inclusivo e diversificado. Ao finalizar este trabalho, espera-se não apenas que ele contribua para a revisão e reconstrução da história do design brasileiro, mas também para inspirar novas gerações de designers, independentemente do gênero, a desafiar as normas estabelecidas e a deixar sua marca no mundo do design. Este estudo é, portanto, uma homenagem à resiliência e ao talento das mulheres que, apesar dos obstáculos, nunca deixaram de estar presentes no cenário artístico brasileiro.

## ABSTRACT

Understanding that, throughout history, design has traditionally been dominated by prominent male figures, relegating women's contributions to the background. This phenomenon is intrinsically linked to the social and cultural restrictions that have historically limited the freedom of expression and recognition of women in the artistic field. From the study of two bibliographies, "Timeline of graphic design in Brazil" and "Brazilian design before design", it will be possible to identify neglected women in the history of Brazilian design and understand the underrepresentation of women in Brazilian design, identifying the causes of this historical erasure and seeking ways to increase their visibility and recognition in the area. In addition, this study will not only limit itself to documenting the injustices of the past, but will also seek ways to amplify the voice of women in the present and in the future, creating a web documentary series project and products to promote it to celebrate and recognize the contributions of women in design, so that their stories and trajectories are not forgotten, thus inspiring a continuous transformation in the field of design, making it more inclusive and diverse. At the end of this work, it is expected not only that it will contribute to the revision and reconstruction of the history of Brazilian design, but also to inspire new generations of designers, regardless of gender, to challenge the established norms and leave their mark in the world of design. This study is, therefore, a tribute to the resilience and talent of women who, despite the obstacles, never ceased to be present in the Brazilian artistic scene.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Patrícia Galvão, Anita Malfatti, Benjamin Peret, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Elsie Houston, Álvaro Moreyra e Eugênia Álvaro Moreyra em 1922 (Foto: Instituto Moussia / Acervo MAC-USP/Divulgação).....	14
Figura 2 - Pau Brasil, 1922. TARSILA DO AMARAL. Pág. 120.....	36
Figura 3 - A rua, 1947. DORCA. Pág 220 .....	37
Figura 4 - Brasilien baut Brasilia, 1957. MARY VIEIRA. Pág 271 .....	38
Figura 5 - Ofício fixo, 1968. EMILIE CHAMIE. Pág. 296 .....	39
Figura 6 - Painel semântico .....	43
Figura 7- Paleta de cores .....	46
Figura 8 - Elementos visuais .....	46
Figura 9 - Tipografia.....	47
Figura 10 - Painel de palavras .....	48
Figura 11- Experimentações de composição da identidade.....	48
Figura 12 - Identidade visual “Design delas” .....	49
Figura 13 - Print de uma publicação da web série “Design Delas” de Pernambuco .....	50
Figura 14 - Experimentações de construção da segunda identidade visual.....	52
Figura 15– Identidade visual “Elas ensinam design” .....	53
Figura 16– Variação do logo “Elas ensinam Design” .....	54
Figura 17– Recorte do vídeo da entrevista .....	60
Figura 18– Recorte da imersão nas obras de Edith .....	61
Figura 19– Recorte de um take da janela da casa de Edith .....	62
Figura 20– Recorte de um take do forno construído por Marcos Lotufo, marido de Edith, em sua casa .....	62
Figura 21– Recorte de um take da frente da casa de Edith em Pirenópolis .....	63
Figura 22– Recorte de um take do fusca de Edith .....	63
Figura 23– Recorte de um take do porta-retrato de Edith .....	64
Figura 24– Recorte de um take de um trabalho de Edith exposto em seu ateliê .....	64
Figura 25– Recorte de um take de um trabalho de Edith exposto em sua casa.....	65

Figura 26 – Recorte de um take do pátio da Área 3 da PUC Goiás. ....	66
Figura 27- Recorte de um take da homenagem de 25 anos do curso de design da PUC Goiás. ...	66
Figura 28– Recorte de um take de Genilda Alexandria ministrando uma aula para uma turma do curso de design. ....	67
Figura 29– Recorte de um take do depoimento de Sérgio.....	68
Figura 30– Recorte de um vídeo coletado no banco de imagens Pexels.....	69
Figura 31–2º Recorte de um vídeo coletado no banco de imagens Pexels.....	69
Figura 32– Recorte do vídeo que mostra o arquivo pessoal de Edith. ....	71
Figura 33 – Recorte do vídeo que mostra o arquivo pessoal de Edith .....	72
Figura 34– Print do perfil @elasensinamdesign no Instagram.....	73
Figura 35- Primeiro post no @elasensinamdesign no Instagram .....	74
Figura 36 – Post em formato carrossel do @elasensinamdesign no Instagram .....	74
Figura 37– Divulgação das sessões de exibição do 1º episódio da web série na PUC Goiás .....	75
Figura 38– Arte do cartaz de divulgação das sessões de exibição do 1º episódio da web série na PUC Goiás .....	76
Figura 39– Print do trailer da web série divulgado no Instagram @elasensinamdesign.....	77
Figura 40– 2º Print do trailer da web série divulgado no Instagram @elasensinamdesign .....	78
Figura 41– Print da página na web do canal no YouTube Elas ensinam Design.....	78
Figura 42– Mockup da camiseta produzida com a identidade da web série .....	79
Figura 43– Mockup da ecobag produzida com a identidade da web série .....	80
Figura 44- Produção da camiseta na oficina de serigrafia na PUC .....	81
Figura 45– Produção da ecobag na oficina de serigrafia na PUC .....	82
Figura 46– Mockup folder capa e contracapa .....	83
Figura 47– Mockup folder parte interna.....	83
Figura 48– Folder capa e contracapa.....	84
Figura 49– Folder parte interna .....	84
Figura 50– Fotografia de uma das sessões no auditório 2 da PUC Goiás.....	88
Figura 51 – Print do vídeo “por trás das câmeras” no Instagram @visilvx0 .....	90

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de nomes citados(as) .....	34
Tabela 2 - Relação de números entre homens e mulheres citados(as) .....	35
Tabela 3 – Lista de nomes similares para a web série.....	44
Tabela 4 - Lista de possíveis nomes .....	45
Tabela 5 - Lista 2 de possíveis nomes .....	51
Tabela 6 - Roteiro .....	59
Tabela 7 – Roteiro de perguntas para Sérgio.....	67
Tabela 8 - Questionário para feedback.....	86
Tabela 9 - Feedbacks .....	88
Tabela 10 - Feedbacks 2 .....	89

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. FEMINISMO E DESIGN .....</b>	<b>12</b>
2.1 MOVIMENTO FEMINISTA.....	12
2.2 O DESIGN NO BRASIL.....	13
<b>3. O DESIGN GRÁFICO NO BRASIL 1808 – 1999 .....</b>	<b>15</b>
<b>4. PROJETO .....</b>	<b>40</b>
4.1 INDICATIVOS DE PROJETO .....	40
4.2 CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA IDENTIDADE VISUAL .....	42
<b>4.2.1 Estudo de similares e expectativas de desenvolvimento.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2.2 O processo de <i>naming</i> .....</b>	<b>43</b>
<b>4.2.3 Construção da identidade .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.4 Validação da identidade.....</b>	<b>50</b>
4.3 CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA IDENTIDADE VISUAL .....	51
<b>4.3.1 O processo de <i>naming</i>.....</b>	<b>51</b>
<b>4.3.2 Construção da identidade .....</b>	<b>51</b>
<b>5. CURADORIAS DE PARTICIPANTES .....</b>	<b>54</b>
<b>6. VÍDEO .....</b>	<b>55</b>
6.1 CLASSIFICAÇÃO TEÓRICA DA WEB SÉRIE DOCUMENTAL.....	55
6.2 ROTEIRO.....	56
6.3 GRAVAÇÕES.....	59
6.4 EDIÇÃO .....	70
<b>7. ABRANGÊNCIA DO PROJETO .....</b>	<b>73</b>
<b>8. RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>85</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto do design brasileiro, tradicionalmente dominado por figuras masculinas proeminentes, é notável a marginalização e sub-representação de muitas artistas femininas. Esse fenômeno é atribuído, em grande parte, às restrições sociais e culturais que historicamente limitaram a liberdade de expressão e o reconhecimento das mulheres no campo artístico. O artigo "In a Man's World: Women Industrial Designers", de Sarah Kirkham, publicado em 2000, examina essa dinâmica específica, evidenciando como as contribuições das mulheres no design industrial foram frequentemente ofuscadas ou minimizadas ao longo do tempo (Kirkham, 2000).

Apesar dos avanços contemporâneos em termos de reconhecimento e valorização das designers mulheres, ainda persistem desafios significativos para a disseminação da voz dessas artistas. Autoras como Cheryl Buckley (1986), Giselle Safar e Marcelina Almeida (2014) enfatizam que, embora as abordagens sobre gênero e feminismo no design sejam relativamente recentes, não devem ser consideradas como questões secundárias. Isso se deve ao fato de que as mulheres ainda enfrentam desigualdades significativas neste campo. Reconhecendo que os designers são influenciados pelo contexto social em que operam, é fundamental investigar as barreiras que impedem a equidade das mulheres no design, além de compreender como as mulheres se envolvem profissionalmente com o design e como essa interação é documentada (Buckley, 1986).

É importante lembrar que, apesar dos obstáculos, as mulheres nunca deixaram de estar presentes no cenário artístico brasileiro, suas obras e manifestos continuam desafiando os ideais preconceituosos e lutando para deixar sua marca no mundo. “Dito de maneira simples, o feminismo é um movimento para acabar com o sexismo, exploração sexista e opressão.” (HOOCKS, 2020, p, 17).

Com base em estudos feitos, entende-se que existem variações de identidade de gênero, Cisgênero, transgênero e não-binário. Este estudo abordará sobre a questão de gênero a partir do espectro cisgênero.

Considerando a discussão sobre a sub-representação das mulheres no design, este estudo adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa. O objetivo é identificar mulheres cujas contribuições foram negligenciadas na história do design e da arte, investigando as razões por trás

desse apagamento. Será analisada a influência da desigualdade de gênero e da predominância masculina nesse processo. Além disso, o estudo buscará formas de amplificar a voz das mulheres, perpetuando seu legado e aumentando o reconhecimento de suas obras. O objetivo final é inspirar e transformar constantemente o campo do design, tornando suas contribuições acessíveis a um público mais amplo.

## **2. FEMINISMO E DESIGN**

### **2.1 MOVIMENTO FEMINISTA**

Em um primeiro momento, o feminismo surgiu como resposta às desigualdades de gênero e à opressão histórica enfrentada pelas mulheres, tendo, portanto, suas raízes no passado e sendo continuamente construído e reconstruído todos os dias. Ele se organiza de forma descentralizada, caracterizado pela auto-organização de mulheres em diversas frentes (ALVES & PITANGUY, 1985). Embora tenha alcançado conquistas importantes ao longo do tempo, as raízes do machismo continuam profundamente firmadas na sociedade contemporânea. Essa desigualdade ganha força, principalmente, quando não se fala sobre o papel de atuação, do esquecimento e da desvalorização da mulher em uma determinada área, bem como quando deixamos que suas marcas sejam esquecidas na história.

O movimento feminista, que surgiu entre o final do século XVIII e o início do século XIX, foi influenciado pela Revolução Francesa e pela propagação das ideias de igualdade, liberdade e fraternidade. Em 1922, a Semana de Arte Moderna em São Paulo ocorreu, e embora tenha sido predominantemente masculina, também destacou várias mulheres artistas, como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. Essas artistas incorporaram ideais modernistas de igualdade de gênero, raça e códigos culturais, ajudando a ampliar as fronteiras artísticas e aumentar a visibilidade das mulheres no cenário cultural.

Em uma segunda “onda” feminista, mulheres se organizam para lutar por seus direitos e por uma sociedade mais justa. Autoras como Simone de Beauvoir, em "O Segundo Sexo", discutiram a importância da autonomia corporal e dos direitos reprodutivos. Mais recentemente, Judith Butler e Adrienne Rich expandiram essas discussões, abordando temas como identidade de gênero e a maternidade compulsória. Betty Friedan, em "A Mística Feminina", explorou a

insatisfação das mulheres com o papel tradicional de dona de casa, lançando luz sobre as desigualdades no mercado de trabalho. Silvia Federici, em "Caliban e a Bruxa", analisou a relação entre capitalismo e a opressão das mulheres, discutindo como o trabalho não remunerado das mulheres é essencial para a economia capitalista.

Conforme analisa Campi (2010), o trabalho artístico das mulheres foi, por um longo período, não remunerado e restrito à formação na área têxtil. A autora destaca dois obstáculos enfrentados pelas mulheres durante esse período. O primeiro obstáculo era o preconceito que as impedia de ocupar determinadas profissões, consideradas supostamente masculinas. O segundo obstáculo, baseado em uma visão tradicionalista histórica, sustentava que inteligência e talento eram características atribuídas exclusivamente aos homens. (SOBRINHO, Aline Taynara; UNREIN, Eduarda Padilha)

As mulheres, porém, através da auto-organização e da criação de redes de apoio, continuam a desafiar as estruturas de poder e a lutar por uma sociedade mais igualitária. As autoras mencionadas e muitas outras fornecem uma base teórica e prática para essas lutas, enriquecendo o movimento com suas perspectivas diversas e interseccionais (Campi, 2010).

## 2.2 O DESIGN NO BRASIL

Segundo Rafael Cardoso, em sua obra "O design brasileiro antes do design", o senso comum nacional afirma que o design brasileiro teve início por volta de 1960. No entanto, o que realmente ocorreu em determinado momento da história foi uma ruptura significativa, um grande movimento chamado "modernismo", que dominou a produção artística internacional entre as décadas de 1910 e 1960, aproximadamente (Cardoso, 2005). Entre 1951 e 1963, com a abertura do Instituto de Arte Contemporânea do MASP e a inauguração da Escola de Ensino Superior de Desenho Industrial (ESDI), surgiu a "consciência do design como conceito, profissão e ideologia" (Cardoso, 2005).

Esse período foi fortemente marcado por nomes masculinos, como Eliseu Visconti, Santa Rosa, J. Carlos, Alexandre Wollner e Aloísio Magalhães, citados por Cardoso logo no início de sua obra. Isso evidencia a grande ausência de mulheres em destaque no meio artístico no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. No entanto, a ruptura do modernismo não apenas contribuiu para o reconhecimento do design como profissão, mas também marcou o início do reconhecimento

das mulheres como profissionais. Após a Semana de Arte Moderna de 1922, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti tiveram seus nomes reconhecidos e serviram de inspiração para muitas outras mulheres da época e além.



*Figura 1 - Patrícia Galvão, Anita Malfatti, Benjamin Peret, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Elsie Houston, Álvaro Moreyra e Eugênia Álvaro Moreyra em 1922 (Foto: Instituto Moussia / Acervo MAC-USP/Divulgação)*

Campi (2010) menciona que na Bauhaus, uma escola de Design do início do século XX, teoricamente, as mulheres tinham acesso a todos os cursos oferecidos. No entanto, na prática, elas eram direcionadas para oficinas que eram vistas como mais adequadas para mulheres, chamadas de "oficinas femininas". Apesar disso, as mulheres continuaram a lutar e gradualmente conquistaram mais espaço, integrando-se cada vez mais no campo artístico do Design. (SOBRINHO, Aline Taynara; UNREIN, Eduarda Padilha).

Segundo Joan Scott (1992), ativistas feministas vêm exigindo, desde a década de 1960, a inclusão da história das mulheres, contemplando evidências de suas ações e buscando explicações para as opressões que sofreram. Isso está em linha com o que Simone de Beauvoir afirmou: "Toda a história das mulheres foi feita pelos homens" (BEAUVOIR, 1970, p. 151). Aplicando isso ao design, Margolin (1995) argumenta que o feminismo pode constituir uma das críticas mais impactantes à história deste campo, desmantelando as separações entre história, teoria e crítica, e promovendo uma reformulação construtiva do design.

Em sua tese de pós-graduação, Raquel Bosso Romano (2021), a autora Cheryl Buckley (1986) destaca que as mulheres têm desempenhado diversos papéis no campo do design, atuando como profissionais, teóricas, consumidoras e historiadoras. No entanto, a literatura sobre a história, teoria e prática do design tende a ignorar essas contribuições. Para a autora, tais omissões não são acidentais, mas sim resultado de métodos historiográficos específicos. A jornalista especializada em design Ethel Leon (2009) concorda, observando que a falta de neutralidade dos historiadores é evidente no contexto da História do Design Brasileiro, ressaltando:

A presença de duas mulheres nesta coletânea, Emilie Chamie e Estella Aronis, ambas egressas do Instituto de Artes Contemporâneas (IAC), chama a atenção para a participação feminina nesse campo de trabalho, questão que ainda não foi tematizada no mundo do design brasileiro. Permito-me aqui avançar a hipótese de que, mesmo que não se encontrem atributos específicos de gênero na produção de nossas designers, certamente o esquecimento de seus nomes lança dúvidas sobre a neutralidade dos critérios de eleição dos que “fazem história”. (LEON, 2009, p. 14)

“In a man’s world”: women industrial designers (2000) é um ensaio de Kirkham relata a história da contribuição feminina no design de móveis e produtos ao longo do século XX nos Estados Unidos. Ele argumenta que, embora as mulheres tenham desempenhado um papel significativo na história do design, sua participação foi subestimada e pouco mencionada.

### **3. O DESIGN GRÁFICO NO BRASIL 1808 – 1999**

Este capítulo tem como objetivo realizar uma análise quantitativa dos(as) designers gráficos(as) mencionados(as) na obra *Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil*. A finalidade é comparar a quantidade de mulheres citadas em relação aos homens, a fim de compreender e documentar a ausência de registros de mulheres no design gráfico brasileiro.

Para entendermos a falta de registros sobre as designers que marcaram a história no período de 1808-1999, precisamos entender a metodologia utilizada no livro em questão. Segundo os autores, a ideia nasceu a partir da leitura de um Clássico chamado “*História do Design gráfico*”, em que a ausência do design brasileiro é nítida nessa obra de referência mundial. Portanto, o método adotado para a escrita dessa análise dos designers gráfico brasileiros é a cronologia, sendo que cada capítulo corresponde a uma década. O livro também é dividido por modalidades de publicações, o primeiro é o design editorial: livros, revistas e jornais. Que inauguram a produção de peças gráficas no Brasil e se tornam referência obrigatória ao longo de quase duzentos anos, sendo somadas a elas mais três

categorias do design: sinais, cartazes e discos. Por fim, duas modalidades relevantes no contexto brasileiro: selos postas e cédulas. Não houve preocupação com conceitos e métodos rigorosos, nem mesmo o termo “design” é discutido. Como dito logo no início do livro, “*Linha do tempo do design gráfico no Brasil* é uma obra panorâmica, um mapeamento. Seu objetivo é contribuir para a constituição e consolidação de uma memória do design e da cultura do país.”

Para a análise, foi feita uma tabela com todos os nomes citados em cada capítulo (que equivale aos períodos) da obra e sua respectiva página em que o nome do(a) artista foi citado. Logo após, os nomes foram contabilizados sendo realizado um comparativo entre a quantidade total, a de homens e a de mulheres citadas.

PERÍODO	AUTOR	PÁGINA
<b>1808-1899</b>	ANTONIO ISIDORIO DA FONSECA	26
	CAVALCANTE & COMPANHIA	29
	FRANCISCO DE PAULA BRITO	31
	CARLOS CUSTÓDIO DE AZEREDO	32
	QUINTINO JOSÉ DE FARIA	32
	GARLHADO E IRMÃOS	34
	B. X. P. DE SOUZA	34
	M. A. DA SILVA LIMA	36
	EDUARDO RENSBURG	37
	G. LEUZINGER & FILHOS	38
	JOÃO PAULO HIDERLBRANDT	39
	B. DE MATOS	40
	N. L. VIANNA	41
	SANTOS & CIA	41
	LAEMMERT & C. (editora dos irmãos Eduardo e Henrique Laemmert)	41, 44, 45, 70
	RAUL POMPEIA	42
	JULIÃO MACHADO	43
	MARTIN	45
	HENRIQUE FLEIUSS	47
	ANGELO AGOSTINI	47, 49, 50
HIERONUMUS BOSCH	47	
RAFAEL BORDALO PINHEIRO	48, 57	

	JULÍÃO MACHADO	50
	DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS	53
	PEREIRA BRAGA & CIA	54
	H. LOMBARTES & C	57
	JEAN-BAPTISTE DEBRET	60
	DÉCIO VILLARES	61
	ARTUR ZAUER	61
	LUÍS GRUDER	61
<b>1900-1919</b>	ELISEU VISCONTI	66
	J. PRADO	66, 71, 105
	PAULO ROBIN & PINHO	67
	MANUEL MÓRA	69
	LAEMMERT & C. (editora dos irmãos Eduardo e Henrique Laemmert)	70
	K. LIXTO	70, 89, 132, 133, 135
	CORREIA DIAS	72
	AUBREY BEARDSLEY	72
	DI CAVALCANTI	74, 89, 107, 120
	CLÉRICE FRÈRES	77
	S. HEREL	77
	POUPOR	79
	H. MALAGUTI	79
	CASTRO SILVA	80
	UMBERTO DELLA LATTA	83, 85, 103
	MANUEL MÓRA	83, 138, 139
	RAUL PEDERNEIRAS E BRUN	85, 89
	VOLTOLINO	85, 104
	HATTOS	86
	A. LIMA CAMPOS	89
	CRUZ	89

	VAZ	89
<b>1920-1929</b>	BELARMINO DE SOUZA PINHEIRO	100
	DELACROIX	102
	CARLOS OSWALD	103
	HUMBERTO DELLA LATTA	103
	VOLTOLINO	104
	J. PRADO	105
	DI CAVALCANTI	106
	PAIM	108, 110, 118, 126, 127
	ELVINO POCAI	110
	BELMONTE	112
	JEFFERSON	115
	BENJAMIM COSTALLAR	115
	J. CARLOS	116, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 145
	ANDRÉS GUEVARA	117, 133
	GUILHERME ALMEIDA	121
	<b>TARSILA DO AMARAL</b>	121, 122
	ARNALDO BARBOSA	123
	J. G. VILLIN	124
	REIS JUNIOR	124
	THORWALD RASMUSSEN	130, 131
	K. LIXTO	132, 134
	IVAN	134, 135
	ALDO	135
	FABIAN	136
	BARÃO PUTTKAMER	136
	JOTA CANULPHO	137
	ZUZÚ	137
MANUEL MÓRA	138	
VILLARES	146	
LULA CARDOSO AYRES	146, 147	
<b>1930-1939</b>	BERNARD RUDOFISKY	154

GERALDO ORTHOF	155
MÁRIO D'OGGIO	156
MANUEL MÓRA (citado em 1900-1919)	158, 186
NELSON NOBREGA	161
BELMONTE (citado em 1920-1929)	162, 171
J. U CAMPOS	162
ERNST ZEUNER	164, 168
EDGAR KOETZ	165, 166, 169, 191
JOÃO FAHRION	165, 191
NELSON BOEIRA FAEDRICH	165, 190, 191
TARSILA DO AMARAL (citada em 1920-1929)	170
J. O. A	170
FLÁVIO CARVALHO	172
OSWALDO GOELDI	172
PAIM	174
SANTA ROSA	176, 177, 178
MANOEL BANDEIRA	179, 180, 181, 182
J. CARLOS	186, 192
UMBERTO DELLA LATTA	187
OROZIO	188
CORTEZ	188
PAULO AMARAL	188
RODMEN	188
MENDES	189
HELMUT	189
ÉRICO VERÍSSIMO	190
MC.	192
DEL RIO	193
ARY FAGUNDES	194
PAULO VIEIRA	195

<b>1940-1949</b>	RAYMOND LOEWY	208
	HENRIQUE MIRGALOWSKI	212
	NELSON BOEIRA FAEDRICH	216
	AUGUSTUS	219
	<b>DORCA</b>	220
	J. U. CAMPOS	221
	MICK CARNICELLI	221
	SANTA ROSA	222
	TONY KOEGL	224
	LÍVRIO ABRAMO	226
	CHICO VIZONE	230
	ALCEU PENNA	232 – 235
	<b>HABINA (?)</b>	236
	<b>DJANIRA</b>	236
	DI CAVALCANTI	237, 239
	MARTIN N. GARCIA	236
	CARLOS THIRÉ	237, 238
	SAUL STEINBERG	238
	CÍCERO DÍAS	238, 239
	LASAR SEGALL	239
<b>1950-1959</b>	MARIO FANUCCHI	246
	JOSÉ ZANINE CALDAS	248
	MAURÍCIO NOGUEIRA LIMA	248, 249
	GERALDO DE BARROS	249
	VARIG	250
	ALFREDO ROSAMIS	250
	DI CAVALCANTI	252
	JOSELITO	253
	PÁEZ TORRES	254
	RAYMUNDO NOGUEIRA	255
	CALLIGARO	256
	CÉSAR VILLELA	256, 257
	FRANCISCO PEREIRA	257
	EDDIE MOYA	257
	J. NEY	258

FRANCESC PETIT	259
CARYBÉ	260
HETENYI FRANCINI	260
CARLOS SCLiar	261
ROBERTO SAMBONET	262
DANILO DI PRETE	263
LEOPOLD HAAR	264
GERALDO DE BARROS	266
ALEXANDRE WOLLNER	267
ANTONIO MALUF	268
MARY VIEIRA	270, 271
ALMIR MAVIGNIER	270
NILS	272
POTY	274-276
CARYRÉ	277
SANTA ROSA	278
WESLEY DUKE LEE	280
MANUEL SEGALÁ	280
WALTER LEWY	281
STÊNIO	282
JOÃO MARTINS DE ATHAÍDE	282
J. BORGES	283
CIRO FERNANDES	284
DILA	285
ALOISIO MAGALHÃES	286, 288, 291, 293
JOSE LAURENIO DE MELO	286
ORLANDO DA COSTA FERREIRA	286
EUGENO FELDMAN	288, 291, 293
IVAN SERPA	294
MILTON DACOSTA	296
EMILIE CHAMIE	296
DÉCIO PIGNATARI	296, 304
CARLOS ROSA DA FONSÊCA	297

	AMILCAR DE CASTRO	297
	MILLÔR FERNANDES	298
	FLÁVIO DANN	299
	JOSÉ MEDEIROS	299
	AUGUSTO RODRIGUES	300
	LICINO ALMEIDA	300
	RENINA KATZ	300, 307
	ARY FAGUNDES	301
	LINA BO BARDI	302
	ARTUR LÍCIO PONTUAL	302
	MARCEL GAUTHEROT	302
	ATHOS BULCÃO	303
	LUCIO COSTA	303
	GLAUCO CAMPELA	303
	HERMELINDO FIAMINGHI	305
	EDGAR KOETZ	306
<b>1960-1969</b>	ALOISIO MAGALHÃES	318, 331
	RAFAEL RODRIGUES	319
	ALEXANDRE WOLLNER	320
	JOÃO CARLOS CAUDURO	322
	LUDOVICO MARTINO	322
	FERNANDO LEMOS	324, 350, 384-387
	WESLEY DUKE LEE	324
	WILLYS DE CASTRO	324
	RUBEN MARTINS	325
	HÉRCULIS BASOTTI	324
	HUMBERTO BONETTI	326
	FRANCESC PETIT	326, 405
	JOSE ZARAGOZA	326
	OSCAR NIEMEYER	328
	WALDIR GRANADO	328, 329
	DI CAVALCANTI	329
	WALDEMIRO PUNTAR	329
	HÉLIO DIAS	332

PAULO BREVES	333
EDDIE MOYNA	334
FRANCISCO PEREIRA	334
CÉSAR VILLELA	335
HECTOR SAPIA	336
CARLOS PROPÉRI	338
JOSELITO	339
ROGÉRIO DUARTE	340, 342, 344
ANTÔNIO DIAS	340
DAVID DREW ZINGG	340
SATORU	341
RUBENS GERCHMAN	341, 346
OLIVER PERROY	341
MÉCIO CAFFÉ	344
ANÍSIO MEDEIROS	345
ZIRALDO	347, 348, 352, 382
<b>THEREZA SIMÕES</b>	349
FERNADO LEMOS	351, 384
LUÍS OSWALDO VANNI	354
GOEBEL WEYNE	354
EUGÊNIO HIRSCH	356-365, 397
<b>ERIKA DRAVE</b>	365
MARIUS LAURITZEN BERN	366
GIAN CALVI	368
JAYME CORTEZ	370
VICENTE DI GRADO	372
<b>ODILÉA TOSCANO</b>	374, 396
GLAUCO RODRIGUES	376, 390- 393
CARLOS SCLiar	376, 388
<b>BEA FEITLER</b>	377, 380, 390, 394

	<b>MARIA BONOMI</b>	377, 384-387, 413
	<b>EMILIE CHAMIE (citada em 1950-1959)</b>	378
	EMANOEL ARAÚJO	379
	MOYSÉS BAUMSTEIN	380
	<b>GERDA BRENTANI</b>	384
	<b>DULCE G. CARNEIRO</b>	386
	MICHEL BURTON	391
	OSWALDO AMORIM	398
	INDALÉCIO WANDERLEY	398
	EDUARDO BARRETO FILHO	400, 402
	LEW PARRELLA	400, 402
	<b>CLAUDIA ANDUJAR</b>	401, 402
	LUIGI MAMPRIN	401
	GERALDO MORI	402
	GEORGE B. J. DUQUE ESTRADA	404
	ALUÍSIO CARVÃO	406
	AUGUSTO BOCCARA	408
	FRED JORDAN	410
	BORISEVICIUS	412
	SÉRGIO DE CAMPOS MELLO	412
	EDUARDO DE PAULA	414
<b>1970-1979</b>	ALOISIO MAGALHÃES	420, 430, 482
	RAFAEL RODRIGUES	420
	JOAQUIM REDIG DE CAMPOS	420
	<b>NAIR DE PAULA SOARES</b>	420
	JOÃO DE SOUZA LEITE	420
	<b>MARIA DEL CARMEN ZILIO</b>	420
	ALEXANDRE WOLLNER	422
	VERSCHLEISSER	424
	VISCONTI	424
	HENRIQUE FLANZER	424
	JOÃO DELPINO	424
	JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO	424

JOÃO DELBUCIO FILHO	424
<b>GENI YOSHIKO UEHARA</b>	424
JOÃO CARLOS CAUDURO	426
LUDOVICO MARTINO	426
FRANCESC PETIT	425, 427
HANS DONNER	426
ALCINDO DE OLIVEIRA	426
RICARDO OHTAKE	426
DALTON DE LUCA	426
RICARDO VAN STEEN	426
GIAN CALVI	428, 470
ARY FAGUNDES	428
JUAREZ MACHADO	428
<b>MARTHA POPPE</b>	429
EDUARDO RODRIGUES DE JESUS	429, 472
ALUÍSIO CARVÃO	429
LUCIANO FIGUEIREDO	432, 444, 506
EDSON SANTOS	432
ANTONIO GUERREIRO	432, 496
EDNÍZIO RIBEIRO	433, 434
ÁLVARO GUIMERÃES	433
ALDO LUIZ	433
NOGUCHI	436
RONALDO CIENTISTA	436
KÉLIO RODRIGUES	438
RONALDO BASTOS	438
MILTON NASCIMENTO	438
NEY TAVORA	440, 450
TONHÃO	441
ELIFAS ANDREATO	442, 451- 453, 508
<b>REGINA VATER</b>	444
GIAN FRANCO	444
DÉCIO PIGNATARI	446

FRANCISCO EDUARDO DE ANDRADE	446
REINALDO MORAES	446
ANTONIO CARLOS RODRIGUES	448
SERGIO GRECU	448
OSCAR PAOLILLO	448, 449
RUBENS GERCHMAN	449
LUIS FERNANDO	449
GLAUCO RODRIGUES	450
BENÍCIO	454
MELLO MENEZES	456
FERNANDO PIMENTA	458
<b>DULCE MARY</b>	458
GOEBEL WEYNE	460
BJARNE NORKING	461
MASSUO NAKAKUBO	462
FRED JORNAN	463
ALMIR MAVIGNIER	464
CLÁUDIO MOSCHAELA	464
ROGÉRIO BATAGLIESE	465
<b>MARIA ELISABETH S. NOGUEIRA</b>	465
ZIRALDO	466, 507
GILBERTO STRUNCK	468
RAUL RANGEL FILHO	469
FERNANDO LEMOS	471
LÚCIO GOMES MACHADO	472
CARLOS SCLiar	473
CLÁUDIO MARTINS	474
ARY NORMANHA	475
MARIA CAFIERO	475
CALASANS NETO	476
<b>NOELI SILVA RIBEIRO</b>	477
WLADEMIR DIAS-PINO	478
<b>GRETTA</b>	480
OSCAR NIEMEYER	484
AUGUSTO DE CAMPOS	486

JULIO PLAZA	486, 488, 506
MARIA CECÍLIA MACHADO DE BARROS	487
WESLEY DUKE LEE	490
CLAUDIA ANDUJAR	490
GEORGE LOVE	490
EMILIE CHAMIE (citada em 1950-1959 e 1960-1969)	491
ANTÔNIO MARCOS DA SILVA	492
MAUREEN BISILLIAT	492
HÉLIO DE ALMEIDA	494
BEA FILTER (citada em 1960-1969)	496
LU RODRIGUES	496
JOSÉ ANTONIO	496
DARLAN MANOEL ROSA	498
JOSÉ LOPES DA SILPA	498
IONE SALDANHA	498
RIVALDO G. LEITE	498
ZÉLIO	499
MANFREDO GRUENWALD	500
B. RODRIGUES	501
CHRISTIAN COIGNY	500
GERSO ZANINI	500
MICHELINE LAGNADO	501
ODILON DE ARAÚJO	501
GLAUCO MATTOSO	502
EDUARDO BARRETO	504
CLAUDIA ANDUJAR	504
AMÂNCIO CHIODI	504
OSCAR RAMOS	506
WALLY SAILORMOON	506
PAULO GARCEZ	507
CARLOS PRÓSPERI	507
TONINHO	507

	MIRO	507
	BETO	507
	LUIZ GÊ	508
	CARLOS CLÉMEN	508
	CÁSSIO LOREDANO	508
	OSWALDO MIRANDA (MIRIAN)	510-515
<b>1980-1989</b>	JOÃO ROBERTO PEIXE	526
	ALEXANDRE WOLLNER	526
	MANOEL COELHO	526
	<b>NAIR DE PAULA SOARES</b>	526
	<b>BEATRIZ CASTRO</b>	526
	RAFAEI RODRIGUES	526
	JOÃO CARLOS CAUDURO	526
	LUDOVICO MARTINO	526
	FERNANDO LEMOS	526
	<b>EMILIE CHAMIE (citada em 1950-1959, 1960-1969 e 1970-1979)</b>	526
	FRANCESC PETIT	527
	EDUARDO BAGIGALUPO	527
	HUGO KAVADLOFF	528
	RENATO NISHIMURA	528
	MARCUS SULZBACHER	528
	JULIO SUSSUMO SUGUIU	528
	JOSÉ ROBERTO CAMPOS PAULINHO	528
	BRASILIO MATSUMOTO	528
	MARIO NARITA	529
	CLAUDIO NOVAES	529
	MILTON CIPIS	529
	JAIR DE SOUZA	530
	<b>ELIANE STEPHAN</b>	530
	BOB GUEIROS	530
	<b>EVELYN GRUMACH</b>	530
	<b>MARI PINI</b>	530
	JOÃO DELPINO	531
	RAFIC FARAH	531

MAURICIO OLIVEIRA	531, 560, 580
ÂNGELA DOURADO	531
KIKO FARKAS	532
JOÃO BAPTISTA DA COSTA AGUIAR	533, 555, 566, 574
ANDRÉ POPOVIC	532
GIOVANNI VANNUCCHI	532
RONALD KAPAZ	532
RACHEL BRAGA	534
MARTHA POPPE (citada em 1970-1979)	534
FELIPE EDUARDO ALVES DE SOUZA	534
RUI DE OLIVEIRA	535
FELIPE TABORDA	540
MYRIAM GLATT	540
LUIZ GÊ	540
GAL OPPIDO	541
EDITH DERBYK	541
GUTA DE OLIVEIRA SANTOS	541
GRINGO CARDIA	541, 542
FERNANDA ABREU	541
GERALDO ALVEZ PINTO	542
RICARDO LEITE	542
RUI MENDES	542
ALEX FLEMMING	542
LUIZ STEIN	542
CAFI	542
POJUCAN	543
GABRIEL ZELLMEISTER	544
TOMÁS LORENTE	544
GUTO LACAZ	545
JORGE ROSENBERG	545
ELIFAS ANDREATO	545
RODOLFO VANNI	546
RICO LINS	547

SEYMOUR CHWAST	548
CARLOS PERRONE	548
KIKO FARKS	549
FRED JORDAN	550
SERGIO S. T ROMAGNOLO	551
FERNANDO PIMENTA	552
ANTONIO JAIME	552
RUI DE OLIVEIRA	552
OSCAR RAMOS	553
BJARNE NORKING	554
WALTER DA SILVA GOMES	554
HELGA MIETHKE	556, 594
ERNEST SCHAUDER	557
RAFIC FARAH	558, 588
LEONILSON	559
PETRONIO CUNHA	559
MAURICIO OLIVEIRA	560
ANA MONTELEONE	562
MARIA COSTA RIBEIRO	563
SULA DANOWSKI	563
TUNEU	564
MARCO MARIUTTI	564, 574
CLOVIS FRANÇA	564, 575
RICO LINS	564
CARLOS CLÉMEN	565, 573, 602
J.R DURAN	565
HÉLIO DE ALMEIDA	568, 582
LUÍS CRISPINO	568
MOEMA CAVALCANTI	570
BEA FILTER (citada em 1960-1969 e 1970-1979)	572
ANDY WARHOL	572
EUGÊNIO HIRSCH	573
ETTORE BOTTINI	574

	JOSE RAMOS NÉTO	576
	REGINA MOREIRA MARTINS	577
	VALLANDRO KEATING	578
	DALTON DE LUCA	579
	JOSÉ ROBERTO GRACIANO	579
	VALLANDRO KEATING	579
	RICARDO OHTAKE	579
	RICARDO VAN STEEN	581
	UCHO CARVALHO	581
	ZBIGNIEW CAMPION	581
	JOSÉ ZARAGOZA	584
	J. PEQUENO NETO	584
	TOSHIO H. YAMASAKI	584
	TIM HOLT	584
	JOSÉ RUY BORGES	585
	WESLEY DUKE LEE	586
	FERNANDO J. MENDES	588
	GUTO LACAZ	590
	CARLOS BAPTISTELLA	592
	KIKO FARKAS	593
	MÁRCIA RAMALHO	593
	CARLOS MARTINS	594
	FELIPE TABORDA	595
	JOÃO BOSCO	595
	OSWALDO MIRANDA (MIRAN)	596
	MELANIE M. PARKS	600
	RUBEM CAMPOS GRILO	600
	ROBERT GIUSTI	600
	SAMUEL RIBEIRO	602
	FRANK MILLER	604
	GIOVANI PEREIRA	604
	CLOVIS CRANCHI SOBRINHO	606
1990-1999	EVELYN GRUMACH (citada em 1980-1989)	614, 617, 618, 679
	FRANCESC PETIT	614

JOÃO CARLOS CAUDURO	614
LUDOVICO MARTINO	614
HANS DONNER	615
LUCIANO CURY	615
RICARDO VAN STEEN	615
CÁSSIO LEITÃO	615
VICTOR BURTON	616
JAIR DE SOUZA	617, 670
SUZANA V. FONSECA	617
GLAUCIO CAMPELO	617
JOAQUIM REDIG DE CAMPOS	617
CLAUDIA HADDAD	617
ALEXANDRE SUANNES	618
VICENTE GIL	618
SIMONE MATTAR	618
RAFIC FARAH	618
LUC(AS) DE GROOT	620
ERIK SPIEKERMANN	620
FERNANDA MARTINS	620
TONY DE MARCO	621
PRISCILA FARIAS	622
GUSTAVO PIQUEIRA	622, 666
CLAUDIO ROCHA	622
JULIO DUI	622
CRYSTIAN CRUZ	623
GUSTAVO FERREIRA	623
CLAUDIA TOLENTINO	624
ROGÉRIO DE MELLO LIMA	624
MARY VIEIRA (citada em 1950-1959)	624
LÚCIA TV RAMOS	624
MARTHA POPPE (citada em 1970-1979 e 1980-1989)	625
FELIPE TABORDA	628
LUIZ STEIN	629, 632
RODRIGO LOPES	628

FLÁVIO COLKER	629, 632
GRINGO CARDIA	630
JOSÉ ROBLES	630
ADRIANA PITTIGLIANI	630, 644
MARÍCIO VALLADARES	632
EGEU LAUS	632
GIOVANNI BIANCO	634
SUSANNA CUCCO	634
RICARDO LEITE	634
RAFAEL AYRES	634
CAIO FERNANDES	634
GRINCO CARDIA	635
CARLOS ZÉFIRO	635
ERNANI CAL	636
RICARDO CARVALHO	637
CUIA GUIMARÃES	637
RICO LINS	638
SEGIO LIUZZI	640
RODNEY SCHUNK	640
VICENTE GIL	641
KIKO FARKAS	641
JOSÉ CARLOS LOLLO	642
MARCELO SERPA	642
ADRIANA	642
GUTO LINS	642
HELGA MIETHKE	643
JAIR DE SOUZA	644
SULA DANOWSKY	658
GLORIA AFFLALO	658
CARLOS ARTÊNCIO	649
TIDE HELLMEISTER	650
MOEMA CAVALCANTI	653, 672
VICTOR BURTON	656
WALTERCIO CALDAS	658
MARINA M. WATANABE	660

	<b>LYGIA ELUF</b>	661
	<b>SILVIA RIBEIRO</b>	667
	ETTORE BOTTINI	668
	CHICO HOMEM DE MELO	669
	CARLOS GOLDGRUB	670
	JAIR DE SOUZA	670
	<b>DIANA MINDLIM</b>	672
	MARCELO AFLALO	674
	<b>ELIZABETH TRICKETT</b>	674
	<b>REGINA KNOLL</b>	674
	RICARDO RIBENBOIM	674
	CLAUDIO FERLAUTO	675
	<b>MARISA ALVAERZ LIMA</b>	676
	<b>LÚCIA NEMER</b>	677
	GUILHERME SEARA	677
	<b>NORIS LIMA</b>	678
	JOSÉ ZARAGOZA	681
	FERNANDO LION	681
	DAVID CARSON	682
	<b>RENATA ZINCONE</b>	682
	RAFAEL LAIN	682
	MARCOS MARQUES	683
	VIVALDO TSUKUMO	684
	HÉLIO MARIZ DE CARVALHO	684
	CÉSAR HIRATA	684
	<b>FERNANDA SARMENTO</b>	685
	PEDRO VICENTE DE AZEVEDO	685
	JOSÉ ROBERTO AGUILAR	685
	ANDY WARHOL	690
	AMILCAR DE CASTRO	692

*Tabela 1 - Relação de nomes citados(as)*

<b>PERÍODO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>HOMENS CITADOS</b>	<b>MULHERES CITADAS</b>
1809-1899	31 citados(as)	31	0

1900-1919	23 citados(as)	23	0
1920-1929	30 citados(as)	29	1
1930-1939	31 citados(as)	30	1
1940-1949	19 citados(as)	17	2
1950-1959	65 citados(as)	61	4
1960-1969	69 citados(as)	60	9
1970-1979	118 citados(as)	101	17
1980-1989	126 citados(as)	104	22
1990-1999	101 citados(as)	74	27
	<b>613</b>	<b>530</b>	<b>83</b>

*Tabela 2 - Relação de números entre homens e mulheres citados(as)*

Ao analisar os dados, percebe-se uma clara disparidade entre a porcentagem de homens citados (86%) e mulheres citadas (14%). Observa-se que, ao longo das décadas, especialmente a partir dos anos 60, o número de mulheres mencionadas aumentou gradualmente. Isso ocorreu principalmente devido à atuação de ativistas nos movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970, que lutaram pelo reconhecimento das mulheres. Como resultado, mais mulheres passaram a estar presentes em ambientes de trabalho, exercendo funções que, muitas vezes, eram consideradas inferiores às dos homens, mas ainda assim, batalhando para conquistar seu próprio espaço (Lima, 2017).

Essa grande diferença entre a quantidade de mulheres e homens é reflexo de uma sociedade marcada pelo patriarcalismo que condiciona a mulher a ser consumidora do que o homem cria, que influencia as áreas de estudo ou trabalho com ideias de que há profissões masculinas ou femininas, onde a mulher “tem por natureza” a habilidade de trabalhar com artesanatos, bordados, costuras, pinturas e desenhos e o homem desenvolve projetos para a indústria. (LIMA, 2017).

Tarsila é a primeira mulher citada no livro, com sua obra diretamente ligada à Semana de arte moderna de 1922, a capa de *Pau Brasil* subverte o desenho da bandeira brasileira, girando-a e inscrevendo nela o título da obra. Como dito no próprio livro, a artista está em perfeita sintonia com o espírito transgressor do “Manifesto da poesia pau-brasil” de Oswald de Andrade. Seu nome está, na maioria das vezes, ligado a Oswald de Andrade no qual casou-se no ano de 1926. Segundo Budy, muitas mulheres são reconhecidas na história devido ao mérito de um homem. Por isso, é crucial desenvolver estudos sobre designers que foram invisibilizadas, para destacar suas próprias contribuições (Araújo, 2017).



*Figura 2 - Pau Brasil, 1922. TARSILA DO AMARAL. Pág. 120*

Dorca é a segunda mulher citada, e segundo o artigo escrito por Bolivar Torres (2017) para o “O Globo Cultura”, o nome Dorca, presente em inúmeras capas e ilustrações de publicações das décadas de 1940 a 1960, é familiar para muitos amantes dos livros. Gerações cresceram admirando seu estilo, enquanto outras estão apenas começando a descobrir seu trabalho em sebos e coleções antigas. No entanto, é difícil encontrar informações sobre a pessoa por trás do enigmático pseudônimo. Assim como muitos artistas que contribuíram para o mundo editorial naquela época, a biografia de Dorca permanece um mistério nos dias de hoje. Três pesquisadores em particular, o jornalista Ubiratan Machado, o bibliófilo Luís Pio Pedro e a historiadora Marisa Midori Deaecto, têm se dedicado, nos últimos cinco anos, a uma busca persistente por vestígios da ilustradora Dorca, que, conforme se acredita, era uma mulher.

Marisa Midori, que ficou impressionada com a qualidade das pinturas, aderiu à campanha e divulgou em seu blog e programa de rádio. Logo as primeiras pistas chegaram até eles, tratava-se de uma mensagem do filho do editor José de Barros Martins, proprietário da Martins Editora, a

quem Dorca prestava serviços. Quando ele tinha sete anos, ele se lembra de ter visto uma mulher “excessivamente formal” usando um chapéu para ir a editora. “Fiquei surpresa porque imaginava um homem. O que é curioso: culturalmente apagamos as mulheres desse universo, mesmo sabendo que elas, desde sempre, atuaram nele” diz Marisa, autora de “O império dos livros” (2011).

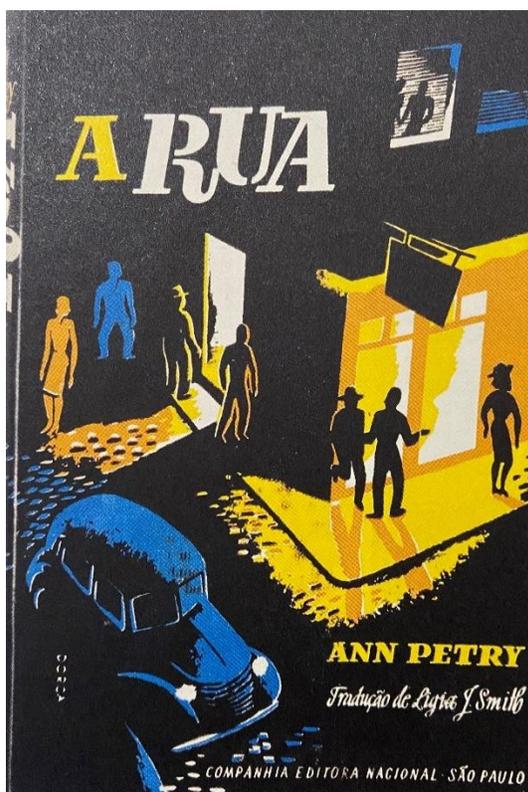


Figura 3 - A rua, 1947. DORCA. Pág 220

Mary Vieira foi uma escultora, professora e designer gráfica brasileira. É conhecida como precursora da arte cinética no Brasil. Fez uma iniciação artística no Brasil e foi para a Alemanha estudar na Escola de Ulm, abraçando a carreira artística na Europa. Na obra citada, Mary trabalha o minimalismo e o conceitual, reduzindo os recursos gráficos no mínimo essencial. “A obra notável de Mary Vieira carece de ser mais bem divulgada no Brasil.” Diz Maria Alice Milliet (MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO (2000: SÃO PAULO, SP).



*Figura 4 - Brasilien baut Brasilia, 1957. MARY VIEIRA. Pág 271*

Emilie Chamie foi uma designer gráfica, artista gráfica, professora e escritora brasileira. Relevante para o design a partir dos anos 50, Chamie se estabilizou como uma das pioneiras na área de comunicação visual brasileira. A obra "Ofício fixo" representa o começo da carreira de Emilie Chamie no design editorial, após sua formação no IAC. De maneira criativa, ela utiliza um alfabeto completo para compor cada letra do título da obra; os textos datilografados, por sua vez, personalizam o conjunto e transmitem a ideia de que é possível obter significado máximo com o mínimo de recursos gráficos.

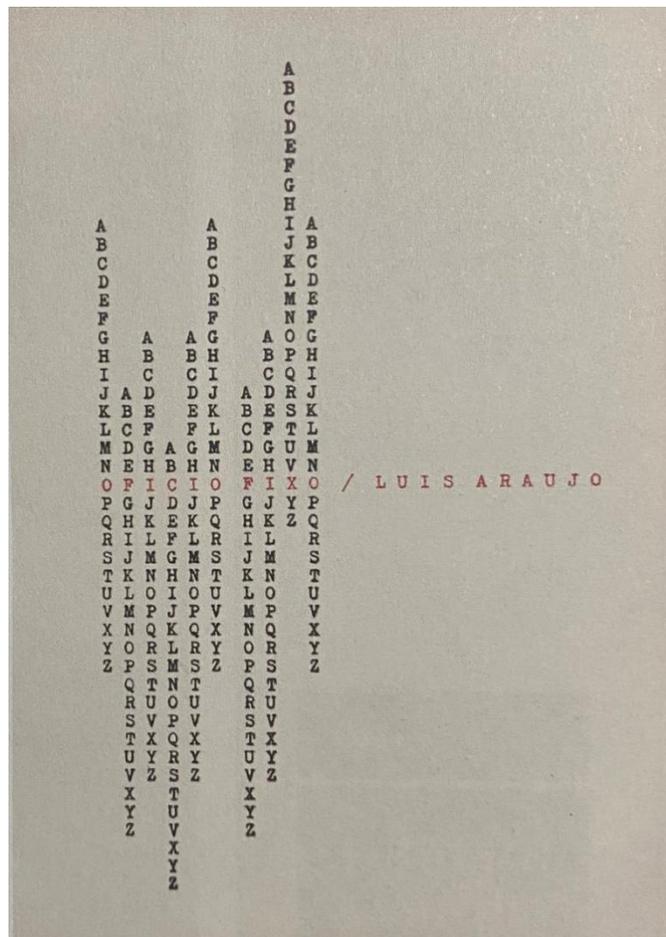


Figura 5 - Ofício fixo, 1968. EMILIE CHAMIE. Pág. 296

Rita Sepúlveda de Faria, em sua dissertação de mestrado, faz uma pesquisa da trajetória de Chamie, em que justifica a importância do estudo por hoje Emilie Chamie estar presente de forma marginal nos livros de história do design no Brasil, ou por sua área de atuação ser muito ampla, que ela denomina como artista gráfica, trabalhando com fotografia, direção de espetáculos de dança e design.

De acordo com Teresa de Lauretis (1987), quando o trabalho das mulheres não é visível em nenhum lugar, estamos lidando com pontos cegos de representação, espaços periféricos dos discursos hegemônicos e lacunas nas instituições. Ela sugere que uma construção diferente de gênero emerge através das práticas micropolíticas do cotidiano e das resistências diárias, que proporcionam agenciamento e novas fontes de poder. (Faria, Rita Sepúlveda de, 2002). Estes

contextos não se aplicam apenas a Emilie Chamie, mas a todas as mulheres marginalizadas ao longo da história do design.

Um dos marcos mais significativos na história do design e na promoção de nomes femininos no Brasil, contemporâneo a Emilie Chamie e Mary Vieira, foi o estabelecimento da Bienal de São Paulo. A primeira edição, organizada pelo Museu de Arte Moderna (MAM-SP), foi um triunfo, contribuindo para solidificar o museu como uma instituição cultural integrada ao mercado artístico internacional (OLIVEIRA, 2001).

Bea Feitler foi uma designer e diretora de arte brasileira que se destacou no mundo da moda na década de 1960. No entanto, nessa época, esse campo era geralmente considerado superficial para uma mulher, o que levou seu trabalho como designer a ser marginalizado na história do design. Encorajada a mudar-se para Nova York, Bea estudou na New York School of Design. Após retornar ao Brasil, foi contratada por Carlos Scliar e integrou a equipe de arte da revista Senhor. Ao longo do tempo, desenvolveu capas que se tornaram ícones dos anos 60 e recebeu diversos prêmios por seu trabalho (SOBRINHO, Aline Taynara; UNREIN, Eduarda Padilha).

A análise das mulheres mencionadas revela um padrão de invisibilização e marginalização de suas contribuições. Apesar de avanços ocorridos a partir de movimentos feministas nas décadas de 1960 e 1970, as mulheres ainda enfrentam desafios para serem reconhecidas de forma independente de figuras masculinas ou de áreas consideradas "menores" dentro do design.

Portanto, o estudo sistemático de suas trajetórias é indispensável para preencher lacunas históricas e construir narrativas mais justas, resgatando suas vozes e legados. Essa perspectiva é fundamental para repensar os critérios de visibilidade e representação no design brasileiro, fomentando soluções para promover equidade e valorizar a pluralidade de contribuições no campo.

## **4. PROJETO**

### **4.1 INDICATIVOS DE PROJETO**

Inicialmente, a ideia para o projeto consistia na criação de uma revista editorial voltada a destacar as vozes femininas na história do design gráfico. A revista teria como objetivo narrar as histórias de várias mulheres que contribuíram significativamente para a área, sendo planejada para

ter diversas edições. No entanto, essa proposta foi logo substituída por algo mais desafiador e com maior potencial para alcançar um público mais amplo.

Posteriormente, surgiu a ideia de realizar um movimento dentro da universidade. Esse movimento incluiria palestras ministradas por mulheres do design, que contariam suas trajetórias profissionais, respondendo a questões como: *Quem as inspirou? Como começaram? Quais desafios enfrentaram?* O evento também contaria com uma exposição de trabalhos, tanto das mulheres que compartilharam suas histórias, quanto de outras que, embora não estivessem mais presentes, foram esquecidas ou pouco reconhecidas na história do design brasileiro. A proposta previa ainda a criação de uma rede social dedicada ao projeto, onde seria divulgado um vídeo compilando os momentos principais do evento: palestras, exposições, interações no pátio e as reações do público ao se deparar com essas histórias, nomes e obras.

Após discussões e análises sobre a viabilidade dessa proposta, concluiu-se que a sua execução apresentaria dificuldades logísticas significativas. Demandaria uma equipe especializada para gravações, bem como um local com boa acústica, iluminação adequada e equipamentos de qualidade. Diante dessas limitações, decidimos retomar ideias iniciais relacionadas ao audiovisual e ao cinema, direcionando o projeto para um formato mais factível.

A partir daí, delineou-se um novo escopo para o projeto, voltado para a produção de uma *web série*. Essa ideia foi inspirada na série *Abstract da Netflix*<sup>1</sup>, que apresenta as histórias de designers renomados e seus projetos marcantes, registrando suas contribuições tanto para as gerações atuais quanto para as futuras. A proposta da *web série* seria semelhante: criar um registro audiovisual que destacasse as histórias, vivências e legados de mulheres no design, contribuindo para que suas contribuições não sejam esquecidas.

Assim, iniciamos o planejamento detalhado para a construção desse projeto, agora definido como *web série* e suas aplicações para que se torne uma efetiva ferramenta de acesso e entendimento do público essencialmente universitário e com possibilidades de ampliação.

A seleção de conteúdo foi guiada por critérios de relevância histórica e impacto no ensino e na prática do design. Cada episódio será dedicado a uma mulher que contribuiu

---

<sup>1</sup> "*Abstract: The Art of Design*". Série documental. Produzida por Scott Dadich. Netflix, 2017. A série explora o processo criativo de designers renomados em diferentes áreas, incluindo design gráfico, arquitetura, moda e automotivo. Disponível em <[www.netflix.com](http://www.netflix.com)>.

significativamente para o campo. Esse processo exige pesquisa detalhada em fontes acadêmicas, entrevistas, arquivos pessoais e históricos.

O planejamento de roteiro deve ser estruturado para equilibrar informações históricas com narrativas emocionais, garantindo um tom acessível e envolvente para o público. Cada episódio deverá incluir uma introdução histórica, história pessoal e profissional, impactos no design, depoimentos e encerramento reflexivo.

As filmagens exigem um planejamento robusto que inclui a definição do local de gravação como, universidades, oficinas de design, espaços históricos ou até mesmo na própria residência da entrevistada.

A divulgação começa antes do lançamento, com teasers e posts explicativos sobre os objetivos do projeto nas redes sociais para atingir o maior número de pessoas antes mesmo do lançamento. E após o lançamento, os episódios serão publicados em plataformas de vídeo, com uma certa periodicidade. Estratégias como camisetas e *ecobags* estampadas com a logo do projeto, materiais extras (como folders e posters) podem ampliar o alcance e aprofundar as discussões.

A série aborda não apenas a história do design brasileiro, mas também questões de gênero, representatividade e o papel da educação no fortalecimento do design como campo de conhecimento.

## 4.2 CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA IDENTIDADE VISUAL

### 4.2.1 Estudo de similares e expectativas de desenvolvimento

A metodologia de identidade visual desenvolvida por Ana Couto, apresentada em seu livro *Branding: gestão estratégica de marcas* (2015), enfatiza a construção de marcas consistentes por meio da integração de elementos visuais, verbais e conceituais alinhados ao propósito da marca. Essa abordagem foi utilizada como base para o desenvolvimento deste projeto, permitindo a criação de uma identidade visual coesa que reflete os valores, objetivos e público-alvo da web série. A aplicação dessa metodologia garantiu que todos os materiais de comunicação, desde os produtos físicos até os digitais, estivessem alinhados à essência do projeto, potencializando sua relevância e impacto.

O primeiro passo para o desenvolvimento da identidade visual foi a realização de um estudo de similares. Para isso, elaborou-se um painel semântico com diversas capas de séries, documentários e livros sobre design e produções feministas, levando em consideração referências que tivessem um apelo visual forte, com protagonismo feminino e que fosse artístico de alguma forma. Esse levantamento visual teve como objetivo fornecer subsídios para a definição da paleta de cores, tipografia, elementos gráficos e layout da identidade visual.

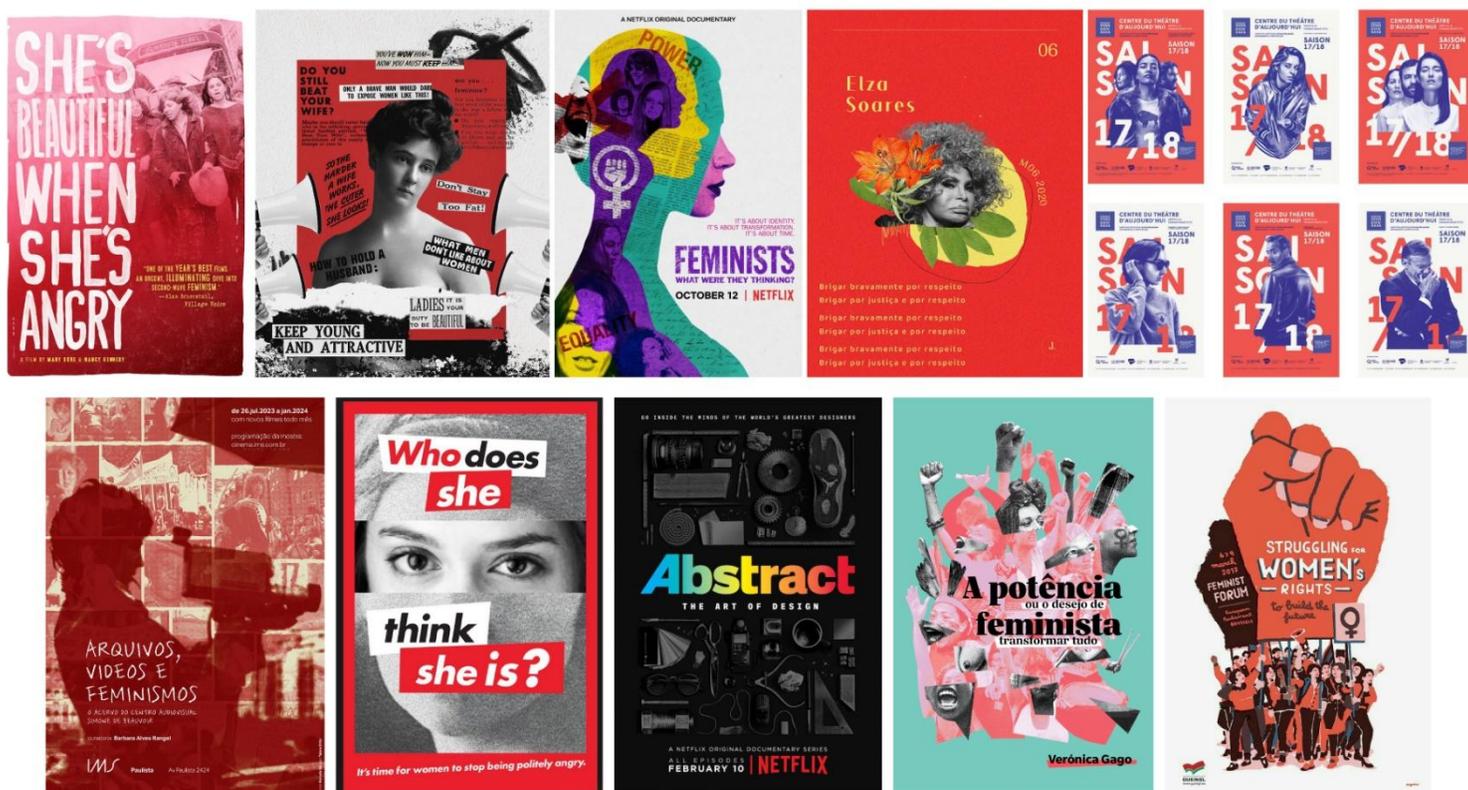


Figura 6 - Painel semântico

A junção dessas referências trouxe maior clareza e alinhamento com as expectativas do projeto.

#### 4.2.2 O processo de *naming*

O processo de *naming* consiste em uma estratégia que busca criar um nome único, relevante e memorável para uma marca, produto, projeto ou serviço. Para realizar este processo, foi utilizado como base de referência o livro “*Naming - O nome da marca*” de Delano Rodrigues. O primeiro passo realizado foi o estudo de similares, com o objetivo de identificar nomes dentro do mesmo nicho que pudessem servir como base de referência. Dentre os nomes escolhidos estão:

Feministas: O que elas estavam pensando?
Absorvendo o tabu
<i>She's beautiful When she's angry</i> (2014)
As hiper mulheres
Mulheres arte revolução!
Licença para prosperar
O pessoal é político
Maria – Não esqueça que eu venho dos trópicos
Mexeu com uma, mexeu com todas
Livre pensar
Estrelas além do tempo
Jornada da alma ( <i>prendimi l'anima</i> , 2002)
Unidas pela vida ( <i>decoding annie parker</i> , 2013)

Tabela 3 – Lista de nomes similares para a web série

Palavras destaque: “Elas”, “História”, “Mulheres”, não esqueça”, “além do tempo”, “jornada”.

O segundo passo foi a geração de ideias, em que foi criada uma lista de possíveis nomes por meio de *brainstorming*, associações de palavras e exploração de linguagens e conceitos. Dentre os nomes listados estavam:

Vozes em cor
Design de herança
Mulheres no design: um registro para o futuro

Não se esqueça delas
Para além do tempo: Histórias de mulheres no design
Lembre-se: mulheres no design
Mulheres que tecem o design
Desenhar, colorir e propagar: não se esqueça delas
Traçar, colorir e revelar: O design delas

Tabela 4 - Lista de possíveis nomes

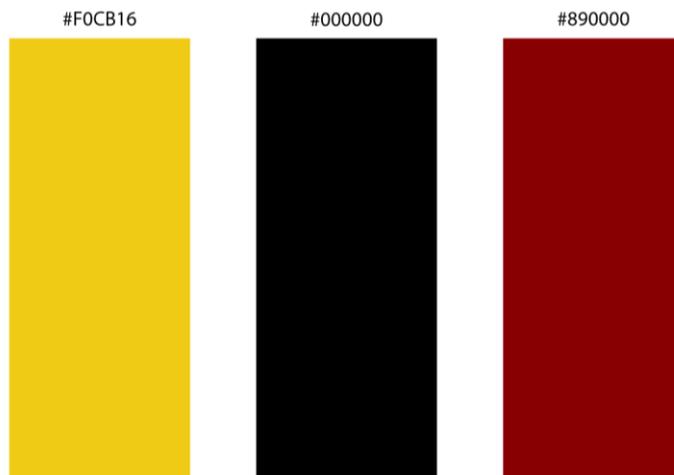
Após analisar as sugestões de nomes, chegou-se à conclusão de que "Design Delas" seria uma escolha ideal para o nome principal. Adicionalmente, definiu-se que "Um registro para a história" poderia complementar o nome, funcionando como um *slogan*.

Assim, o nome final definido foi: "**Design Delas: Um Registro para a História**".

#### 4.2.3 Construção da identidade

O objetivo era criar uma identidade visual forte, com peso e apelo visual, que se diferenciava das representações clássicas de delicadeza frequentemente associadas à cor rosa, por exemplo. Durante a análise do painel, identificaram-se semelhanças que contribuíram para a escolha das cores principais. O vermelho destacou-se como uma cor de forte impacto, marcante e ousada, sendo definida como o tom principal da paleta.

Após testes e estudos de combinações, concluiu-se que o vermelho e o amarelo formavam uma dupla visualmente harmônica. O amarelo foi escolhido para destacar pequenos elementos e criar contraste, enquanto o vermelho assumiu o papel de protagonista, conferindo força e vibração à composição. Para complementar a paleta, foram incorporados o preto e o branco, utilizados em momentos específicos, como nas tipografias e fundos neutros.



*Figura 7- Paleta de cores*

A escolha dos elementos visuais também foi fundamentada no estudo de similares. Durante esse processo, foram identificados cartazes que utilizavam a técnica de colagem como elemento central. A colagem revelou-se uma alternativa pertinente para representar os recortes da história que seriam registrados na web série. Assim, foi definida como o estilo principal para a composição dos elementos visuais, reforçando a narrativa fragmentada e a riqueza das histórias abordadas no projeto.



*Figura 8 - Elementos visuais*

A definição da tipografia buscou atender à necessidade de transmitir peso visual e força, características essenciais para reforçar a identidade da *web série*. Optou-se por uma fonte robusta e marcante, que fosse equilibrada por uma fonte complementar mais suave, trazendo movimento e a sensação de algo “feito à mão”. Essa combinação foi escolhida para simbolizar o caráter artesanal e criativo do design, alinhando-se à proposta conceitual do projeto.

### **Anton**

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq  
Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz**

*Caroline*

*Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq  
Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz*

### **Times New Roman**

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq  
Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz**

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq  
Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

*Figura 9 - Tipografia*

Para a construção da identidade visual final, que integrasse todos os elementos definidos, foram realizados diversos testes visuais até se alcançar uma composição alinhada com os objetivos do projeto. Antes do início desse processo, foi elaborado um painel com palavras e ideias relacionadas ao tema, servindo como guia conceitual para auxiliar na criação da composição visual.

construção escrita papel  
história livro colagem  
analógico preto e branco  
voz registro eco contraste  
curvas linhas duotone

Figura 10 - Painel de palavras



Figura 11- Experimentações de composição da identidade

Inicialmente, os testes realizados não alcançaram o resultado esperado. Por isso, foi necessário realizar novas experimentações, desta vez adotando uma abordagem mais simples e direta. O objetivo foi criar algo que comunicasse de forma acessível, sem excessivas deformações visuais, mas que ainda mantivesse o peso e a força desejados.

Esse processo de refinamento permitiu alinhar a comunicação visual com os valores do projeto, garantindo clareza e impacto na apresentação, sem comprometer a identidade robusta e marcante planejada.



*Figura 12 - Identidade visual "Design delas"*

O design desta identidade visual foi desenvolvido com conceitos que se relacionam diretamente ao projeto. A palavra "DESIGN" ocupa posição central e está em destaque, utilizando letras grandes e apresentando um contraste claro entre áreas preenchidas e contornos. Esse contraste também evidencia a palavra "DELAS", que se conecta visualmente com o "DE" de "DESIGN", criando uma relação simbólica entre os dois termos. O subtítulo "um registro para a história..." é escrito em uma fonte manuscrita, incorporando o conceito anteriormente proposto de algo "feito à mão", o que reforça a ideia de personalização e artesanaria no contexto do design.

Nesse sentido, a identidade visual da *web série* foi desenvolvida para refletir a força e a criatividade das histórias abordadas. A paleta de cores vibrantes, a técnica de colagem como elemento central e a tipografia que combina peso e movimento traduzem, de forma simbólica, o objetivo do projeto: destacar e valorizar as contribuições das mulheres no design brasileiro.

#### 4.2.4 Validação da identidade

Na etapa de validação da identidade, identificou-se um problema. Ao realizar uma pesquisa do nome “Design Delas” em redes sociais, foi encontrada uma *web série* pertencente ao mesmo nicho, com intenções semelhantes à proposta deste trabalho e utilizando o mesmo nome, “Design Delas”. Essa *web série* foi criada no estado de Pernambuco, em 2022.



Figura 13 - Print de uma publicação da web série “Design Delas” de Pernambuco

Diante dessa constatação, tornou-se necessário reiniciar o processo de criação de um novo  *naming*, a fim de garantir a autenticidade e a exclusividade do projeto. Essa revisão necessária auxiliou também a direcionar a própria essência dos vídeos pretendidos, alinhando o propósito de abordagem para as mulheres que formam designers, formal ou informalmente.

## 4.3 CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA IDENTIDADE VISUAL

### 4.3.1 O processo de *naming*

O processo de definição do *naming* foi realizado de forma semelhante a anterior. No entanto, optou-se por afunilar ainda mais a proposta do projeto. Assim, em vez de abordar mulheres no design brasileiro de forma ampla, o foco passou a ser especificamente em mulheres professoras no design brasileiro. Dessa forma, busca-se destacar aquelas que ensinam e inspiram novas gerações.

Com essa nova abordagem, o *naming* deveria refletir esse enfoque mais específico. Para isso, foi elaborada uma nova lista com possíveis nomes. Dentre os nomes listados estavam:

Mestras do Design
Traços de Sabedoria
Herança Criativa
Designadoras
Tradição e Trajetória
<b>Vozes: Elas ensinam design</b>
A voz delas no Design
Design guiado por elas
O Design construído por elas

Tabela 5 - Lista 2 de possíveis nomes

O nome inicialmente definido foi “**Vozes: Elas Ensinam Design**”, por sua clareza e objetividade. Em poucas palavras, o título comunica quem são as protagonistas e o que fazem, conectando-se diretamente ao propósito do projeto.

### 4.3.2 Construção da identidade

O processo de reformulação da identidade visual, agora adaptada ao novo *naming*, foi guiado por um trabalho de experimentação e ajustes. Optou-se por manter os elementos essenciais

da identidade original, como a paleta de cores e os componentes visuais, pois estes já estavam alinhados com o propósito e a essência do projeto.

No entanto, com o novo nome, tornou-se necessário explorar formas criativas de integrá-lo à identidade visual, de maneira que ele reforçasse a mensagem central do projeto sem comprometer a continuidade da sua narrativa visual. Foram estudadas diferentes composições tipográficas, tamanhos, hierarquias e aplicações que pudessem garantir harmonia e destaque ao nome, ao mesmo tempo em que preservassem a estética e a funcionalidade já estabelecidas.



Figura 14 - Experimentações de construção da segunda identidade visual

Ao analisar todas as alternativas propostas, concluímos que a última opção era a que melhor se alinhava ao propósito do projeto. No entanto, identificou-se um desafio específico: a palavra “Vozes” não poderia ser representada com uma fonte de tamanho reduzido, pois isso poderia sugerir uma inferiorização das vozes que buscamos valorizar.

Logo, ao avaliar o contexto geral, percebemos que o uso do termo “Vozes” não era essencial. O restante do nome já transmitia de maneira clara e objetiva a mensagem central do

projeto. Assim, optou-se pela remoção da palavra, consolidando o nome “*Elas ensinam Design*” e permitindo uma integração mais harmônica à identidade visual.

Com essa decisão, a nova identidade visual do projeto foi finalmente definida, preservando sua força comunicativa e alinhando-se plenamente ao propósito original.



Figura 15– Identidade visual “*Elas ensinam design*”



*Figura 16– Variação do logo “Elas ensinam Design”*

Esse processo visou não apenas integrar o novo nome ao design existente, mas também reforçar o impacto comunicativo do projeto, garantindo sua autenticidade e coerência com o novo direcionamento. A busca por equilíbrio entre inovação e consistência foi o norte para esta etapa de reformulação.

## **5. CURADORIAS DE PARTICIPANTES**

A escolha da primeira mulher a ser entrevistada constituiu o próximo passo do projeto. Definiu-se que a entrevistada deveria ser professora ou ex-professora de Design e residir em Goiás. Inicialmente, as opções foram direcionadas às professoras e ex-professoras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com o objetivo de representar a universidade como ponto de partida.

Dentre os nomes listados, foi identificada Edith Lotufo, ex-professora de Design, artista visual e pioneira na implantação do curso de Design na PUC Goiás. Edith é uma referência

significativa para muitos estudantes e profissionais da área. Entretanto, sua trajetória tem sido pouco divulgada, resultando no esquecimento ou desconhecimento de sua contribuição histórica.

O convite para a entrevista foi aceito por Edith, e a gravação foi agendada. A equipe de gravação se deslocaria até sua residência, localizada em Pirenópolis, para realizar as filmagens.

## 6. VÍDEO

### 6.1 CLASSIFICAÇÃO TEÓRICA DA WEB SÉRIE DOCUMENTAL

No artigo “*No fluxo da Análise Bioenergética: Web série documental*”, publicado em 2018, Thiago Felipe Rodrigues Maia explica que um documentário pode integrar diversos recursos, como vídeos, fotografias, gravações em áudio, materiais impressos e elementos visuais, incluindo legendas, gráficos e textos na tela. O autor destaca que há diferentes tipos de documentários, variando entre os que privilegiam narrativas construídas pelas imagens e aqueles que buscam comunicar ideias previamente estabelecidas. Além disso, Maia menciona que uma forma simples de classificar os documentários, conforme Puccini (2012), é pelo momento em que o roteiro é concluído. O tipo de documentário definido para esta *web série* foi o “documentário verdade” levando em consideração a explicação mencionada no artigo de Maia (2018):

O documentário verdade é feito a partir de um processo de filmagem espontâneo que se despoja de todas as formalidades e parafernálias que o documentário clássico exige. Nele, o documentarista interage com o universo do objeto a ser documentado, que normalmente ocorre através de entrevistas. Tanto no documentário direto quanto no documentário verdade, o roteiro final só poderá se definir após a produção e não antes dela, como no documentário clássico.

Ainda segundo o artigo de Maia, no livro *Introdução ao Documentário*, Bill Nichols (2005) propõe seis categorias de documentário: expositivo, poético, performático, reflexivo, observativo e participativo. Essa classificação, no entanto, não significa que um documentário se encaixe exclusivamente em uma única categoria.

Sendo assim, modo definido para esta *web série* foi o modo observativo e o modo participativo, levando em consideração a explicação mencionada no artigo de Maia (2018):

No modo observativo o documentarista procura mostrar a realidade tendo o mínimo de interferência técnica sobre a cena, que tende a ser mostrada por câmeras paradas sem trilha sonora ou narração. Nele, as pessoas a serem filmadas agem como se não houvesse nenhuma câmera ali.

O modo participativo mostra a equipe de produção em suas filmagens e interagindo com os entrevistados. Desse modo, o documentarista pode atuar como mentor, crítico, interrogador, colaborador ou provocador na relação com seus entrevistados ou com o tema abordado.

Outro recurso adotado nesta web série, conforme descrito por Maia (2018), é a narração em voz *over*. Nesse contexto, o autor recorre novamente a Puccini (2012) para explicar que esse tipo de narração:

A narração em voz *over* tem um poder de síntese maior do que as cartelas de texto estampadas na tela. Uma narração é capaz de fornecer um maior número de informações sem obrigar o espectador a um longo exercício de leitura. Ao utilizar o recurso da narração, que ocupa a faixa sonora do filme, o diretor deixa livre a faixa de imagem, podendo assim ampliar os recursos expressivos, ou informativos, do filme. (PUCCINI, 2012, p.53)

Ainda segundo Maia (2018), uma escolha importante em documentários é a direção do olhar dos entrevistados. Quando olham diretamente para a câmera, transmitem maior intimidade e autoridade ao espectador. Normalmente, o apresentador encara as lentes, enquanto os entrevistados olham para ele. No entanto, adotar o formato em que todos os participantes olhem para a câmera elimina distinções hierárquicas e sugere que todos compartilham igualmente a autoridade na narrativa. Para a *web série*, optou-se por uma abordagem em que a entrevistada olha para o entrevistador, de modo a reforçar a autoridade deste e, ao mesmo tempo, proporcionar maior conforto à entrevistada diante das câmeras.

## 6.2 ROTEIRO

Para a construção do roteiro, utilizou-se como base de referência o artigo "*Representação gráfica para a inserção de elementos da narrativa na animação*", publicado em 2016.

Roteiro para o primeiro episódio de "Elas ensinam Design"
<b>1. Abertura – Introdução ao tema</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Vinheta:</b> Design delas: um registro para a história</li><li>• <b>Cena:</b> Imagens de mulheres trabalhando em estúdios de design, mãos desenhando, aulas sendo dadas, e ambientes universitários.</li></ul>

- **Narradora (vitória):** "No Brasil, o design sempre foi uma ferramenta poderosa de expressão, transformação e identidade. Mas há histórias que quase não foram contadas – histórias de mulheres que, com coragem e criatividade, deixaram sua marca. No meio acadêmico, no mercado e nas artes visuais, elas abriram portas que permanecem abertas até hoje."

Observações de edição: Vídeos de banco de imagem mostrando o Brasil como ferramenta de expressão no design. Bem como, da faculdade, professora Genilda dando aula, alunos em sala e narração com texto acima.

## **2. Contextualização: A disparidade de gênero no design**

- **Cena:** Imagens históricas de eventos e obras de design, alternando entre fotos de homens e poucas imagens de mulheres.
- **Narradora (vitória):** "O design, assim como muitas outras áreas, reflete uma realidade marcada pela desigualdade de gênero. Por muito tempo, as vozes femininas no design brasileiro foram ignoradas, apesar de suas contribuições inovadoras e visionárias."

Observações de edição: Fotos e vídeos de banco de imagens de eventos históricos e obras de design que marcaram a história com mulheres importantes para o design.

## **3. Por que precisamos falar sobre isso?**

- **Cena:** Fotografias de mulheres icônicas no design mundial e brasileiro, intercaladas com fotos de protestos feministas históricos.
- **Narradora (vitória):** "O movimento feminista mudou o curso da história, trazendo luz às conquistas de mulheres em todas as esferas. No design, essa mudança foi crucial. É hora de lembrar nomes como Lina Bo Bardi e Tarsila do Amaral... E também nossas atuais artistas a nível regional, como Edith Lotufo, cujas vozes precisam ecoar nas futuras gerações."

Observações de edição: Fotos de mulheres artista como Tarsila do Amaral, que fizeram história ao lado de homens mostrando a discrepância de gênero, mostrando a presença das mulheres. Bem como imagens de protestos feministas e movimentos modernistas.

## **4. Objetivo: Conectar, inspirar e dar voz**

- **Cena:** Imagens de estudantes em sala de aula, conversando e discutindo design, olhares inspirados.

- **Narradora (vitória):** "Esta série busca levar essas histórias ao público, dando voz a mulheres que foram pioneiras e são, até hoje, referência e inspiração para novas gerações."

Observações de edição: Imagens de um público universitário, alunos discutindo design, evento de design takes dos 25 anos de design.

## 5. Apresentação de Edith Lotufo

- **Cena:** Edith Lotufo sentada em um ambiente confortável e artístico que remetem ao design.
- **Narradora (vitória):** "Nossa primeira convidada é Edith Lotufo, uma mulher à frente de seu tempo, ex-professora de Design na PUC Goiás, e uma figura fundamental para o crescimento do curso de Design em Goiás."

Observações de edição: Cenas gravadas na casa da Edith dela em câmera lenta sorrindo e mostrando suas obras.

- **Entrevista com Edith:**

- **Pergunta 1:** "Edith, conte-nos sobre o início da sua carreira no design. Como você começou e o que te inspirou a seguir esse caminho?"
- **Resposta de Edith:** (Edith conta sobre suas primeiras influências, desafios e experiências como mulher no início da carreira).
- **Pergunta 2:** "Quais foram os maiores desafios que você enfrentou como mulher ao aplicar seus conhecimentos de design?"
- **Resposta de Edith:** (Ela compartilha suas dificuldades e como superou obstáculos).
- **Pergunta 3:** "Você foi uma peça fundamental na criação e crescimento do curso de Design da PUC Goiás. Como foi essa jornada?"
- **Resposta de Edith:** (Ela relata seu papel na formação do curso e as dificuldades e conquistas dessa experiência).

Observações de edição: Compilado de vídeos da Edith respondendo à essas perguntas e contando sua história alternando com takes dela mostrando às obras citadas.

## 6. Imersão nas experiências e conquistas

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cena:</b> Edith mostrando um pouco de suas obras.</li> </ul> <p>Observações de edição: Momento de imersão nas obras da Edith</p>
<p><b>7. Desfecho: Conscientização e convite para reflexão</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cena:</b> Takes suaves de trabalhos de design, com as vozes de várias mulheres sobrepostas, falando em uníssono.</li> <li>• <b>Narradora (vitória):</b> "Edith Lotufo, como tantas outras professoras no design, enfrentou desafios, quebrou barreiras e abriu novos caminhos para que mais mulheres pudessem sonhar e criar."</li> <li>• <b>Narradora (vitória):</b> "Essas histórias merecem ser ouvidas. Essas vozes não podem mais ser esquecidas. Vamos lembrar, celebrar e propagar o legado de mulheres como Edith Lotufo, que moldaram a história design brasileiro."</li> </ul> <p>Observações de edição: Cenas dos trabalhos da Edith focados de perto com a narração acima.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Frase final (vitória fala ao lado de Edith):</b> "Lembrar dessas vozes é construir um futuro mais diverso e justo no design."</li> <li>• <b>(Vitória e Edith falam juntas):</b> "Não se esqueça do Design delas."</li> </ul> <p>Observações de edição: Cena gravada com Vitória e Edith lado a lado dizendo as frases acima.</p>

*Tabela 6 - Roteiro*

Após a finalização do roteiro, o passo seguinte foi submetê-lo à aprovação da entrevistada, que, neste caso, foi Edith Lotufo. No momento da visita à sua residência para a realização das gravações, a primeira etapa consistiu em revisar o roteiro ao lado dela. Esse processo teve como objetivo assegurar o alinhamento entre as perspectivas do projeto e da própria entrevistada.

Foram realizadas algumas alterações no roteiro, que já estão incorporadas na versão final apresentada acima. Após essas adequações, deu-se início às gravações.

### 6.3 GRAVAÇÕES

Para garantir que todo o vídeo estivesse conectado, iniciamos as gravações pela entrevista. Esse processo começou após diversas conversas com Edith e sua família, com o objetivo de criar

um vínculo de confiança e deixá-la o mais à vontade possível para compartilhar sua trajetória. Assim, deu-se início à entrevista com Edith. A conversa começou com uma solicitação para que ela se apresentasse e falasse um pouco sobre o início de sua trajetória no Design.

A condução da conversa foi realizada de maneira leve e fluida, sem interrupções frequentes da entrevistadora, para que a entrevistada pudesse se sentir confortável e contar sua história de vida de forma espontânea. Embora as perguntas previstas no roteiro tenham servido como um guia, elas não foram seguidas rigidamente, pois a conversa tomou um rumo natural, permitindo que Edith se sentisse à vontade para compartilhar cada passo de sua jornada. No entanto, para garantir foco nas questões mais relevantes, pausas foram feitas para perguntas direcionadas, como: *“Como você conheceu o Sérgio? Qual foi a sua influência na sua vida?”*, *“Você se inspirou em alguém para ingressar no universo do Design?”*, e *“Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou ao longo do percurso?”*.

Essa abordagem flexível, que priorizou o diálogo espontâneo, foi fundamental para que Edith se sentisse confortável e à vontade, permitindo uma reflexão mais profunda sobre sua trajetória e o contexto do Design em Goiás.



*Figura 17– Recorte do vídeo da entrevista*

Após a entrevista, houve um momento de imersão nas obras de Edith, durante o qual ela mesma detalhou cada uma delas, compartilhando suas histórias e a importância que possuem. O brilho no olhar de Edith ao falar sobre suas conquistas é verdadeiramente inspirador. A maneira como ela expressa, com grande orgulho, cada passo dado em sua trajetória nos motiva a lutar com a mesma determinação com que ela enfrentou os desafios para alcançar suas realizações. No entanto, devido às limitações de tempo, não foi possível inserir toda a imersão nas obras no episódio final, o que resultou em uma seleção de trechos mais significativos para compor a narrativa.



*Figura 18– Recorte da imersão nas obras de Edith*

Ainda na casa de Edith, concluímos as gravações com uma série de takes de suas obras, que serviriam como imagens de apoio a serem inseridas ao longo do vídeo, com o intuito de intensificar a carga emocional e sempre manter a conexão com a história de Edith. Foram filmados retratos, quadros e outras obras de Edith que decoram sua casa, trabalhos realizados na faculdade, além de detalhes do ambiente que refletem sua trajetória e personalidade. Essas imagens ajudaram

a complementar a narrativa visual, proporcionando ao espectador uma imersão mais profunda no universo de Edith e no impacto de sua obra.



*Figura 19– Recorte de um take da janela da casa de Edith*



*Figura 20– Recorte de um take do forno construído por Marcos Lotufo, marido de Edith, em sua casa*



*Figura 21– Recorte de um take da frente da casa de Edith em Pirenópolis*



*Figura 22– Recorte de um take do fusca de Edith*



*Figura 23– Recorte de um take do porta-retrato de Edith*



*Figura 24– Recorte de um take de um trabalho de Edith exposto em seu ateliê*



*Figura 25– Recorte de um take de um trabalho de Edith exposto em sua casa*

Para dar continuidade às gravações, foi necessário captar takes de espaços universitários, imagens de mulheres ministrando aulas e de alunos em sala de aula. Para isso, realizamos as gravações na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), seguindo a proposta inicial de priorizar o ensino dessas mulheres na universidade. Foram registradas imagens da Professora Genilda Alexandria ministrando uma aula no curso de Design, assim como da Professora Marília Teixeira em atividade na sala de aula. Além disso, foram filmados alunos em aula, bem como cenas nos corredores da Escola Politécnica e de Artes, buscando ilustrar o ambiente acadêmico e a interação entre docentes e discentes dentro do contexto educacional.



*Figura 26 – Recorte de um take do pátio da Área 3 da PUC Goiás.*



*Figura 27- Recorte de um take da homenagem de 25 anos do curso de design da PUC Goiás.*



Figura 28– Recorte de um take de Genilda Alexandria ministrando uma aula para uma turma do curso de design.

No momento de roteirização do vídeo, não foi inserido inicialmente o depoimento de Sérgio Ferreira, atual funcionário da Oficina de Papel na PUC Goiás, que teve os ensinamentos de Edith como base fundamental de seu aprendizado. Isso ocorreu porque a ideia surgiu após a entrevista principal e seria uma surpresa para Edith. Assim, dirigimo-nos até a Oficina de Papel para convidar Sérgio a dar um breve depoimento sobre sua trajetória com Edith, que seria inserido no episódio. Ele aceitou o convite com grande entusiasmo, e uma data foi definida para a gravação. Além disso, foi elaborado um pequeno roteiro para auxiliar na condução da entrevista:

1-Se apresente e diga sua atual função.
2- Como era sua vida antes de conhecer a Edith?
3-Diga como foi sua experiência aprendendo novas possibilidades e entrando em um mundo diferente do que você conhecia?
4-Diga uma palavra de agradecimento a Edith.

Tabela 7 – Roteiro de perguntas para Sérgio

No dia da gravação, Sérgio foi incentivado a compartilhar abertamente sua experiência com Edith, seguindo as diretrizes do roteiro. Durante o processo, ele demonstrou estar totalmente à vontade, o que permitiu uma narrativa genuína e repleta de emoção. O momento foi não apenas

uma homenagem sincera a Edith, mas também um período de gravação emocionante e extremamente gratificante, enriquecendo ainda mais o conteúdo da web série.



*Figura 29– Recorte de um take do depoimento de Sérgio.*

A inserção de vídeos de banco de imagens na web série foi uma estratégia adotada para complementar os registros originais e enriquecer a narrativa visual do episódio. Esses vídeos oferecem recursos adicionais que ajudam a criar uma atmosfera mais imersiva, intensificando a emoção transmitida ao espectador. Além disso, permitem contextualizar melhor a história, representando cenários, conceitos ou momentos que, por limitações de tempo ou logística, não puderam ser captados durante as gravações originais. Essa abordagem também auxilia a preencher lacunas visuais, garantindo que o episódio mantenha um ritmo dinâmico e envolvente, ao mesmo tempo em que reforça a conexão entre os relatos pessoais e os aspectos mais amplos do tema abordado na web série. O site de banco de imagens utilizado foi o *Pexels*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O site Pexels (<https://www.pexels.com>) é uma plataforma que disponibiliza fotos e vídeos de alta qualidade, livres de royalties, para uso pessoal e comercial.



Figura 30– Recorte de um vídeo coletado no banco de imagens Pexels



Figura 31–2º Recorte de um vídeo coletado no banco de imagens Pexels

## 6.4 EDIÇÃO

No artigo de Maia (2018), também se discute as diferenças no processo de edição entre os documentários clássicos e diretos. Enquanto no documentário clássico o editor tende a seguir rigidamente as instruções definidas no roteiro e na decupagem, no documentário direto, o editor assume um papel ativo na roteirização durante a montagem. Nesse processo, é necessário decidir quais takes serão aproveitados e a ordem em que serão apresentados, buscando criar uma coerência narrativa e visual entre eles. Sobre esse trabalho, Maia afirma que:

Se formos tratar do documentário clássico, diremos apenas que o editor do filme irá procurar seguir à risca todas as instruções colocadas no roteiro prévio e na decupagem. Agora, o editor de um documentário direto, por exemplo, terá, em seu processo de montagem, um trabalho de roteirização. Ele irá definir quais takes irão fazer parte do filme e quais não irão. Irá montar um *take* após o outro e estabelecer uma coerência entre eles, definir qual será a ordem das sequências até chegar a uma forma final para o documentário. Existe aí um trabalho mais 'braçal' e um trabalho que exige maior raciocínio. O trabalho que exige mais raciocínio é justamente o trabalho de compreender e criar a coesão entre as informações de cada *take*. Agora, o trabalho 'braçal' é provavelmente o que exige mais horas de trabalho. Ele consiste em uma série de etapas em que o editor irá fazer uma espécie de faxina em todo o material coletado. (Maia, 2018)

Dessa forma, a edição do episódio da web série foi conduzida por uma editora que também desempenha o papel de diretora do documentário, caracterizando-o como uma editora direta. Essa profissional não apenas supervisiona a produção, mas também assume a responsabilidade pela montagem do material, equilibrando a análise crítica necessária para estruturar a narrativa com o esforço técnico de organizar e refinar o extenso material gravado. Essa abordagem permite maior controle criativo sobre a coesão e o impacto emocional do episódio, alinhando a montagem ao propósito original da obra.

Tendo isso em vista, o primeiro passo do processo de edição foi a organização de todo o conteúdo em pastas, dividindo as etapas do vídeo em categorias como: abertura, contextualização, justificativa, objetivo, apresentação da entrevistada, entrevista, imersão nas obras e desfecho. Essa segmentação foi baseada na estrutura sugerida no próprio roteiro, garantindo uma cronologia adequada para a narrativa.

Após essa organização inicial, iniciou-se a seleção do material que seria aproveitado, um processo que, conforme apontado por Maia (2018), pode ser descrito como uma "peneiração" de todo o conteúdo gravado. Com o material selecionado, deu-se início à etapa de montagem, em que

cada cena foi cuidadosamente encaixada para consolidar uma sequência lógica e coesa, alinhada à proposta narrativa. Esse processo é longo e repetitivo, demandando elevado grau de raciocínio e atenção por parte da editora direta, que também dirige o documentário.

Após a conclusão dessa primeira versão estruturada, todo o conteúdo foi revisado, estabelecendo um momento para decidir o que seria mantido ou excluído no vídeo final. Essa etapa foi especialmente importante devido à limitação de tempo proposta para a web série, que prevê episódios de 15 a 20 minutos de duração.

Maia faz novamente uma citação de Puccini (2012) que resume bem esta etapa:

Tudo o que vemos no filme é resultado de escolhas feitas na busca da construção de um sentido para o filme: escolhas feitas na pré-produção (proposta de filmagem, argumento, tratamento), escolhas que orientam as decisões de filmagem (enquadramento, trabalho de câmera, duração das tomadas) e escolhas que orientam as decisões de montagem (corte e recomposição dos planos, intertítulos, narração, efeitos de edição, ritmo e estrutura). (Puccini. p.131)

Para complementar as falas de Edith e enriquecer a narrativa, foram inseridas, durante o processo de edição, imagens provenientes de seu acervo pessoal, gentilmente disponibilizado para uso no documentário. Essas imagens selecionadas, contribuíram para dar maior clareza e profundidade às histórias narradas por Edith, oferecendo ao público um suporte visual que conecta diretamente suas palavras com momentos de sua trajetória. Além disso, elas trouxeram um toque de autenticidade e intimidade ao episódio, aproximando ainda mais o espectador da realidade vivida pela entrevistada.

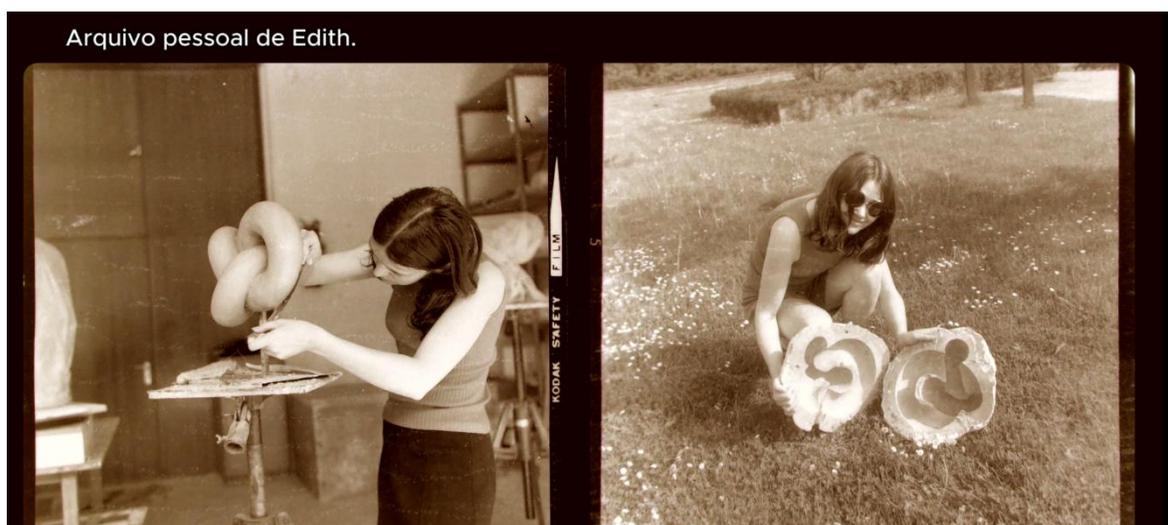


Figura 32– Recorte do vídeo que mostra o arquivo pessoal de Edith.



*Figura 33 – Recorte do vídeo que mostra o arquivo pessoal de Edith*

O processo de gravação e edição da web série revelou-se uma experiência rica e desafiadora, marcada por uma cuidadosa preparação e pela dedicação em dar vida às histórias das mulheres no design. Desde as entrevistas realizadas com sensibilidade, passando pela imersão nas obras de Edith Lotufo, a inserção de depoimentos complementares e o uso de imagens de apoio, até a separação de conteúdos, cada etapa foi pensada para criar um episódio envolvente e visualmente impactante. O registro nos ambientes universitários e a inclusão de vídeos de banco de imagens reforçaram a narrativa, trazendo uma dimensão mais emocional e abrangente ao projeto.

Mais do que um trabalho técnico, o processo de produção foi um mergulho nas histórias de luta, inspiração e legado dessas mulheres. Cada decisão tomada – seja na forma de conduzir uma entrevista, na escolha das imagens captadas ou na inserção de elementos visuais – reflete o compromisso da equipe em valorizar essas vozes e apresentá-las com o respeito e a profundidade que merecem.

O acesso ao vídeo do 1º episódio da Web série está disponível no QR Code e link abaixo:



[https://youtu.be/MiCaeJRUEQQ?si=Uz9s3WfuuUxX\\_FfZ](https://youtu.be/MiCaeJRUEQQ?si=Uz9s3WfuuUxX_FfZ)

## 7. ABRANGÊNCIA DO PROJETO

A abrangência do projeto é um momento crucial para toda a sua estrutura. É a etapa em que a identidade visual criada é amplamente aplicada, e o projeto é divulgado em formatos impressos e digitais. Considerando toda a amplitude de conteúdo, definiu-se que seria essencial contar com peças de divulgação online, sendo as redes sociais o principal meio de comunicação escolhido.

A decisão de priorizar as redes sociais foi motivada por sua ampla presença entre o público-alvo do projeto: jovens acadêmicos, professores(as) universitários(as) e o público geral. Além disso, as redes sociais são, atualmente, os maiores espaços de interação e engajamento, com números de acessos expressivos. Elas facilitam não apenas o compartilhamento, mas também a troca de *feedbacks*, potencializando a conexão com o público.

Para a divulgação da web série, foram criados dois canais principais: o Instagram e o YouTube, ambos com o nome “Elas Ensinam Design” (@elasensinamdesign). No Instagram, a identidade visual foi aplicada ao perfil, que foi planejado para funcionar como uma vitrine expositiva. Nele, são compartilhadas informações sobre o projeto, seus significados e objetivos, além de anunciar datas e publicar conteúdos diversos relacionados à web série.

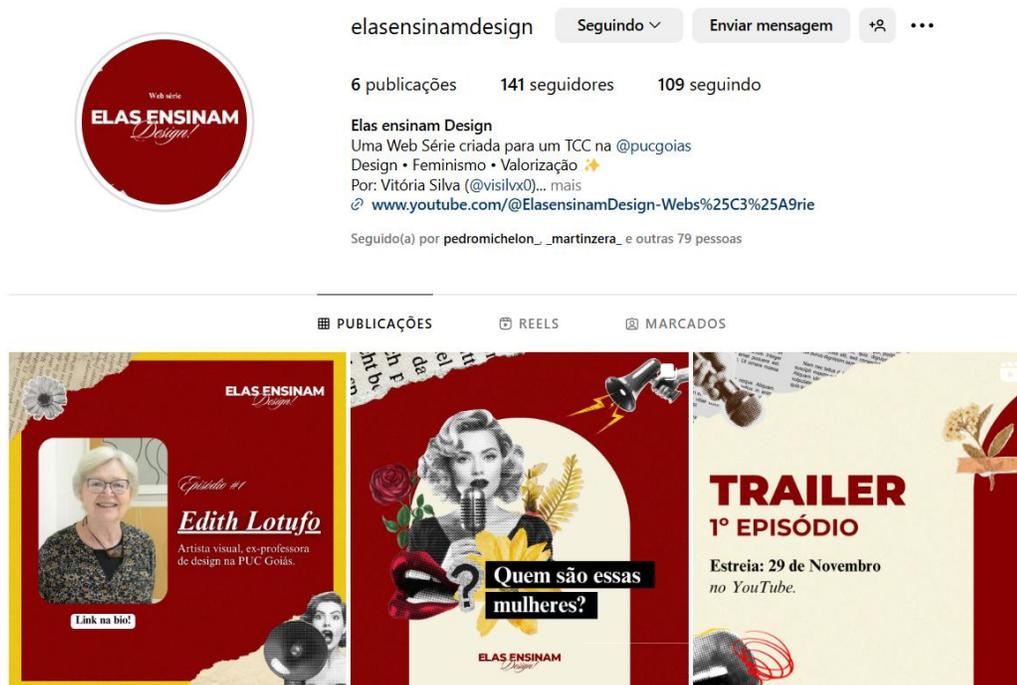


Figura 34– Print do perfil @elasensinamdesign no Instagram



Figura 35- Primeiro post no @elasensinamdesign no Instagram



Figura 36 – Post em formato carrossel do @elasensinamdesign no Instagram

Outra estratégia para potencializar a divulgação do projeto, e principalmente para apresentar o primeiro episódio ao público universitário, foi a realização de sessões de exibição no auditório da universidade. Para isso, foram organizadas duas sessões em dias distintos, abertas tanto para alunos e docentes do curso de Design quanto para o público em geral. O episódio foi exibido nos dias 26 e 28 de novembro de 2024, no Auditório 2 da Área 2 da PUC Goiás.

A divulgação dessas sessões contou com uma parceria estratégica com o Centro Acadêmico do Curso de Design da PUC Goiás (CADUC). A CADUC publicou em seu Instagram um *card* de convite para a comunidade acadêmica, marcando o perfil da web série como colaborador na divulgação. Além disso, como incentivo à participação, foi oferecido um certificado de horas complementares aos estudantes presentes nas sessões.



Figura 37– Divulgação das sessões de exibição do 1º episódio da web série na PUC Goiás

O movimento também foi promovido por meio de materiais impressos. Cartazes foram espalhados pela universidade com o objetivo de atrair mais atenção para o projeto e convidar um número maior de pessoas a assistir ao vídeo.

Materiais impressos desempenham um papel crucial na divulgação de um projeto, mesmo em um mundo cada vez mais digital. Eles funcionam como um suporte tangível que pode alcançar

públicos que, por algum motivo, não estão nas redes sociais ou que preferem interações físicas. Além disso, materiais como cartazes, folhetos e banners contribuem para reforçar a presença visual do projeto em espaços estratégicos, como escolas, universidades, eventos e locais públicos.

A impressão também proporciona uma sensação de proximidade e profissionalismo, ajudando a transmitir a seriedade e o valor do projeto.



Figura 38– Arte do cartaz de divulgação das sessões de exibição do 1º episódio da web série na PUC Goiás

No Instagram, foi divulgado o trailer da web série como uma estratégia para instigar o público a assistir ao episódio e para marcar a data de seu lançamento. O trailer foi composto por cenas selecionadas diretamente do episódio, destacando momentos marcantes e inspiradores, além de frases de impacto que transmitiram a intensidade e a relevância do projeto. Essa abordagem reforçou o interesse do público e ajudou a criar expectativa em torno do lançamento.

O acesso ao trailer está disponível no QR Code e link abaixo:



[https://www.instagram.com/reel/DCz6pMaOllW/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==](https://www.instagram.com/reel/DCz6pMaOllW/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==)

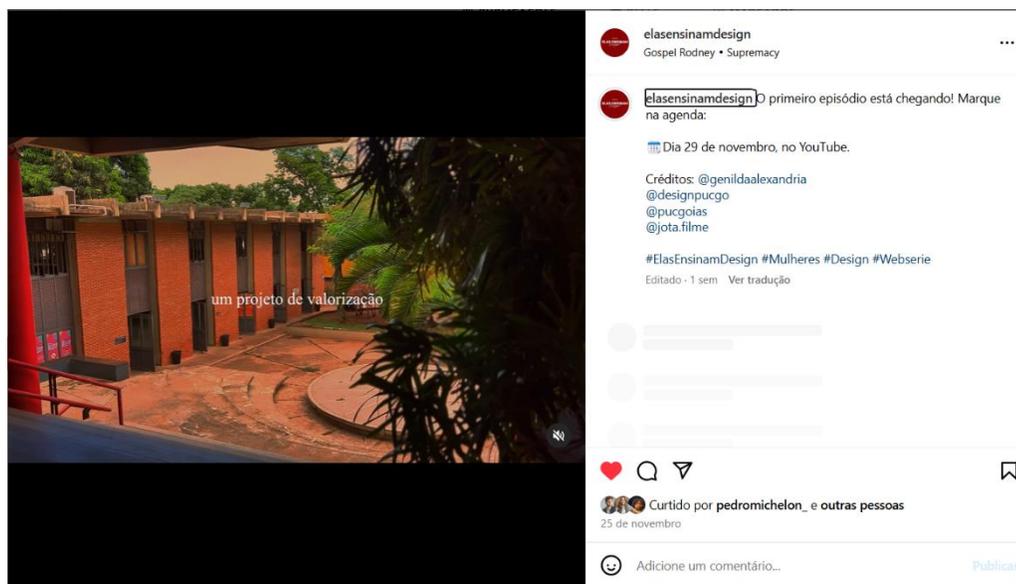


Figura 39– Print do trailer da web série divulgado no Instagram @elasensinamdesign

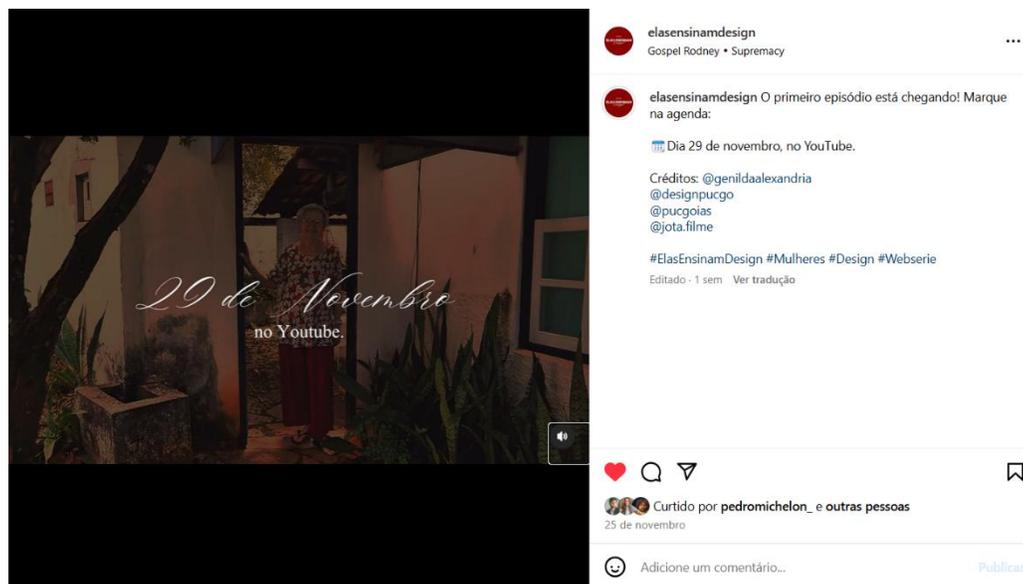


Figura 40– 2º Print do trailer da web série divulgado no Instagram @elasensinamdesign

O YouTube, segundo principal canal de divulgação, incorporou de forma significativa a identidade visual do projeto em seu perfil, incluindo o banner e as miniaturas das capas dos vídeos. Além de carregar a marca do projeto, trata-se, até o momento, do único canal onde o primeiro episódio da web série foi publicado. É por meio desta plataforma que o público tem acesso ao vídeo, podendo assistir, comentar, oferecer feedback e compartilhar o conteúdo com outras pessoas.

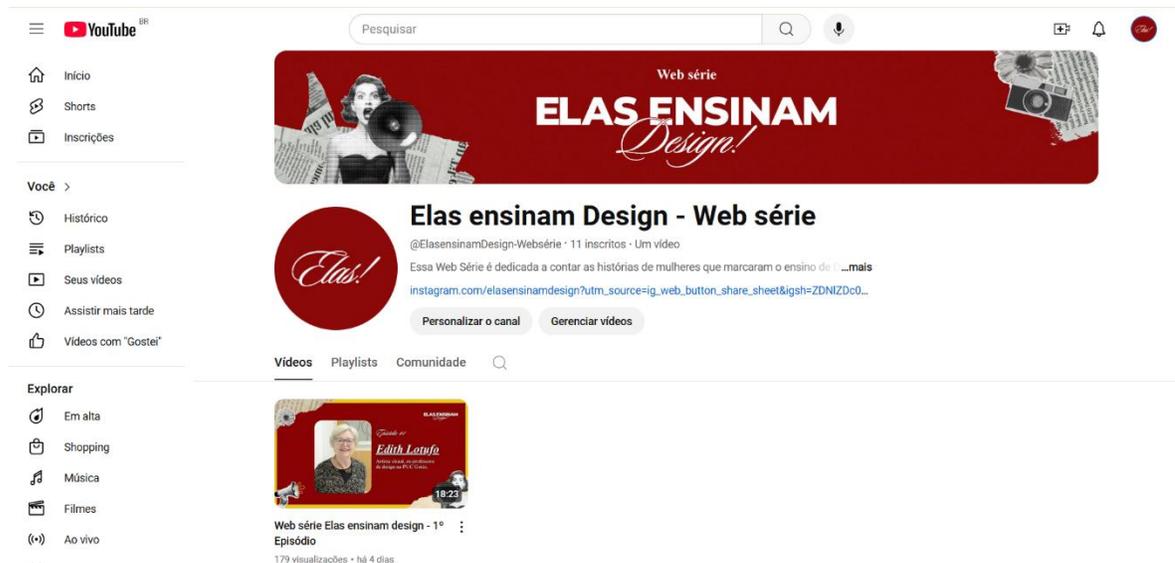


Figura 41– Print da página na web do canal no YouTube Elas ensinam Design

Além da divulgação online e do cartaz para divulgar as sessões do episódio na universidade, foram produzidos produtos como camisetas, *ecobags* e folders. Esses produtos físicos possuem uma estratégia eficaz para aumentar a visibilidade e reforçar a identidade do projeto ou empresa. Esses itens transformam a marca em algo tangível, proporcionando maior conexão emocional com o público e ampliando o alcance da comunicação de forma criativa e interativa.

Camisetas e *ecobags*, por exemplo, funcionam como ferramentas de marketing móvel. Quando utilizadas por pessoas no dia a dia, elas levam a marca a diversos espaços, atingindo potenciais novos públicos. Além disso, esses itens têm uma abordagem sustentável (especialmente no caso das *ecobags*), o que pode fortalecer a imagem da marca como socialmente responsável, alinhada a valores de sustentabilidade e consumo consciente.



Figura 42– Mockup da camiseta produzida com a identidade da web série

A camiseta, produzida na cor vermelho bordô, carrega de forma significativa a identidade visual do projeto em um produto físico. A estampa foi cuidadosamente elaborada para atrair a atenção tanto de quem já conhece a web série quanto daqueles que ainda não tiveram contato com

o projeto. Na parte frontal, a frase “Elas ensinam Design” desperta curiosidade, enquanto na parte traseira, encontra-se uma breve explicação sobre o projeto, permitindo ao público compreender sua essência.

O design inclui uma rosa posicionada no centro da explicação, representando as mulheres homenageadas pelo projeto. A rosa simboliza força, delicadeza e resistência, qualidades associadas às mulheres que construíram legados importantes e ricos no campo do design.



*Figura 43– Mockup da ecobag produzida com a identidade da web série*

A *ecobag*, assim como a camiseta, incorpora a identidade visual do projeto, porém, neste caso, apresenta a logo secundária, reforçando a versatilidade e a coesão visual da marca.

O método de impressão realizado nas camisetas e *ecobags* foi a Serigrafia. Esse método é conhecido por sua durabilidade e pela alta qualidade das estampas. Todo o processo foi realizado na universidade, com o apoio do professor João Paulo, o que proporcionou um aprendizado prático e colaborativo.



Figura 44- Produção da camiseta na oficina de serigrafia na PUC



Figura 45– Produção da ecobag na oficina de serigrafia na PUC

Os *folders*, por outro lado, são materiais informativos que podem ser distribuídos em eventos, feiras, ou deixados em pontos estratégicos. Eles permitem a apresentação detalhada de informações sobre o projeto ou a empresa, sendo ideais para explicar objetivos, valores e serviços de forma prática e acessível. Para cumprir essa função na divulgação, foi desenvolvida uma proposta de *folder* que, embora tenha sido impressa apenas como protótipo, não foi utilizada em uma campanha de disseminação devido às limitações de tempo no desenvolvimento do projeto. No

entanto, ele permanece como um recurso valioso que poderá ser aproveitado em futuras estratégias de posicionamento e divulgação.



Figura 46– Mockup folder capa e contracapa



Figura 47– Mockup folder parte interna



Figura 48– Folder capa e contracapa



Figura 49– Folder parte interna

## 8. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para refletir melhor a experiência vivenciada durante a produção do vídeo, solicito licença para desenvolver parte deste texto de forma intimista.

A produção da web série "Elas Ensinam Design" revelou-se uma experiência transformadora, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Desde o planejamento inicial até as etapas finais de pós-produção, o processo foi um verdadeiro laboratório de aprendizado, onde teoria e prática se uniram para construir um projeto que carrega um propósito social significativo: dar voz e visibilidade a mulheres professoras que marcaram o campo do design no Brasil.

No início, a fase de estudos e pesquisas foi essencial para compreender como estruturar uma web série documental. Este momento exigiu um mergulho em referências audiovisuais, na construção de narrativas cativantes e na definição da identidade visual do projeto, que deveria refletir alegria, força e o protagonismo feminino. Paralelamente, foi necessário aprender a lidar com os desafios técnicos e criativos de uma produção audiovisual, desde a elaboração de roteiros até estratégias de filmagem.

Durante as gravações, realizadas na casa da professora Edith Lotufo, a experiência se tornou ainda mais enriquecedora. Não se tratava apenas de registrar fatos ou histórias, mas de criar um espaço onde a memória, os valores e os legados de uma educadora fossem celebrados. A convivência com Edith e sua família, marcada por acolhimento e generosidade, foi um lembrete do impacto que histórias humanas têm na construção de um projeto dessa natureza.

Outro aprendizado importante foi a gestão das emoções e relações interpessoais envolvidas na produção. Gravar uma história tão significativa exigiu sensibilidade, tanto na condução das entrevistas quanto no tratamento das imagens e sons que iriam compor o episódio.

A etapa de divulgação trouxe novos desafios e lições. A aplicação da identidade visual em materiais como camisetas, *ecobags*, cartazes e *folders* foi uma maneira de ampliar o alcance do projeto, enquanto a utilização das redes sociais, como Instagram e YouTube, demonstrou o poder das plataformas digitais para engajar públicos jovens e acadêmicos. Além disso, ações presenciais, como as sessões de exibição na universidade, reforçaram o caráter colaborativo e inclusivo da iniciativa. Essas sessões proporcionaram feedbacks valiosos, que contribuíram para importantes reflexões e aprendizados, permitindo o aprimoramento contínuo do trabalho realizado. Ao final de

cada sessão, foi disponibilizado um *QR Code* com um formulário contendo perguntas específicas para que os participantes pudessem compartilhar suas impressões sobre o vídeo. O formulário incluiu as seguintes perguntas:

<p>1- O episódio contribuiu para sua percepção sobre o papel das mulheres no ensino de Design?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>2- Você acredita que a história apresentada reforça a relevância dessas vozes no cenário do design brasileiro?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>3- Você recomendaria essa Web Série para outras pessoas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>4- Gostaria de deixar uma mensagem sobre sua percepção do vídeo para o desenvolvimento deste projeto?</p>

*Tabela 8 - Questionário para feedback*

Somando as duas sessões, obtivemos 55 respostas, todas positivas para as questões 1, 2 e uma resposta negativa para a questão 3. Na pergunta subjetiva (4), recebemos feedbacks enriquecedores, como os seguintes:

“Achei incrível e espero que a série continue”
“Foi um vídeo emocionante e motivador, espero ver mais episódios!”
“Achei lindo como conseguiu mostrar os sentimentos pela lente de uma câmera”
“Ótima pesquisa de produção e história.”
“Me fez chorar de orgulho”
“Foi emocionante e inspirador”

<p>“É muito importante ter projetos assim, que reforcem a atuação de mulheres no mercado de trabalho, principalmente no design. Muito emocionante ver histórias assim na nossa universidade, com pessoas que conhecemos, e sua trajetória”</p>
<p>“Achei lindo e inspirador. Parabéns aos envolvidos”</p>
<p>“Um vídeo muito bom, com uma edição que auxilia na narração. Prende a atenção e nos faz querer aprender mais sobre o tópico.”</p>
<p>“ficou fantástico! acho que a legenda precisa de uma leve revisão e só. o resto ficou perfeito. parabéns, vitória!”</p>
<p>“Muito bom, emocionante e esclarecedor”</p>
<p>“O projeto está sendo muito bem pensado, tudo muito impecável, nunca tinha visto um tema de TCC como esse antes.”</p>
<p>“Achei muito legal toda a ideia e execução da amostra do vídeo, e o tema abordado tem bastante relevância.”</p>
<p>“Ficou um trabalho maravilhoso!!! Espero poder ver episódios dessa web série!!! O video ficou incrível!!! Parabéns!!!”</p>
<p>“Gostei do projeto da Web série, achei muito interessante e relevante.”</p>
<p>“ficou muito muito muito bom e vc representou muito bem a importância da edith para o design e para nosso curso, de forma geral. foi muito emocionante”</p>
<p>“Vídeo muuito bem produzido, adorei o tema e o esforço que foi utilizado, assim como o depoimento de mulheres e sua grande importância.”</p>
<p>“excelente direção, trabalho muito bem feito e importante!”</p>
<p>“Ficou tudo lindo demais. Com o toque da Vitória! Delicado, forte, intenso. Simplesmente incrível. Assistiria mais episódios com certeza. A entrevista com a Edith, e Sérgio... sem palavras. Parabéns!!”</p>
<p>“Não sei se está previsto para outros episódios, mas uma sugestão seria trazer vivências de mulheres negras, periféricas, mulheres trans também, acredito que pode enriquecer a pauta de empoderamento feminino.”</p>
<p>“Estou entrando no design agora e esse vídeo permitiu q eu conhecesse mais sobre o design em si e as mulheres em seu meio”</p>

“Adorei a temática, a fotografia, roteiro e construção do vídeo como um todo, muito bem feito. Notei algumas questões quanto a edição de forma pontual que poderiam ser melhorados, porém não comprometem de forma alguma o projeto. De forma geral, foi um trabalho excelentíssimo, parabéns!”

*Tabela 9 - Feedbacks*



*Figura 50– Fotografia de uma das sessões no auditório 2 da PUC Goiás.*

Nas redes sociais, e até mesmo pessoalmente, também recebi diversos *feedbacks* importantes que me motivaram ainda mais. Alguns deles foram:

<b>Comentários do Instagram:</b>
“Que projeto lindo!!! Obrigada por direcionar o olhar para um lugar tão deixado de lado.... O ensinar: um exercício de troca, de doação, de sobretudo mais aprender! Parabéns 🙌🙌”
“Parabéns, Vitória! Seu projeto merece todo reconhecimento.”
“Muito mais que um TCC, um trabalho que está dando luz e trazendo mais reconhecimento a uma pessoa incrível como a <a href="#">@edithlotufoartista</a> , e obrigado digo eu, por ter participado disso tudo. Você é incrível meu bem, parabéns por esse projeto incrível que você desenvolveu!! 🙌🙌🙌🙌”
<b>Comentários no episódio do YouTube:</b>
“Foi muito bom eu ter feito o curso de design, Edith, passei a explorar novas formas de explorar mais os processos de criação de peças e arte.. parabéns para todos que fez o documentário.”
“Lindíssimo, parabéns pela iniciativa, a Edith além de uma referência no design é uma inspiração como pessoa. Seu legado muito bem documentado merece ser exposto e reverenciado.”
“que projeto incrível! muito lindo ver de perto toda dedicação pra fazer algo tão especial”
<b>Comentários enviados por Edith Lotufo:</b>
“Vi e ouvi a Edith na televisão aqui de casa . Chorei de emoção apesar de conhecer quase toda sua trajetória . Edith ficou lindo , feito com muita sensibilidade...”
“Adorei ver o vídeo da tia Edith! Fiquei muito orgulhosa e emocionada por ter acompanhado essa história tão bonita!”
“Que trajetória maravilhosa! Edith, Adorei conhecer um pouco mais da sua brilhante carreira no campo das artes. Você é demais e é um privilégio tê-la como amiga. Parabéns!”
“Adorei sua edição!!! O depoimento do Sérgio me fez até chorar... 😊”

Tabela 10 - Feedbacks 2

Essa jornada não apenas consolidou habilidades técnicas e criativas, mas também proporcionou uma visão mais ampla sobre o papel do design como ferramenta para amplificar vozes, construir narrativas e promover mudanças sociais.

Por fim, uma maneira de compartilhar os bastidores da produção foi a criação de um vídeo, divulgado em meu Instagram pessoal. O objetivo desse material foi compilar os momentos vividos durante as gravações em Pirenópolis, oferecendo uma visão mais intimista do processo de produção. Essa iniciativa teve como intuito valorizar ainda mais a experiência vivenciada.

O acesso ao vídeo de bastidores está disponível no QR Code e link abaixo:



[https://www.instagram.com/reel/DDFItsRRP\\_5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/DDFItsRRP_5/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==)

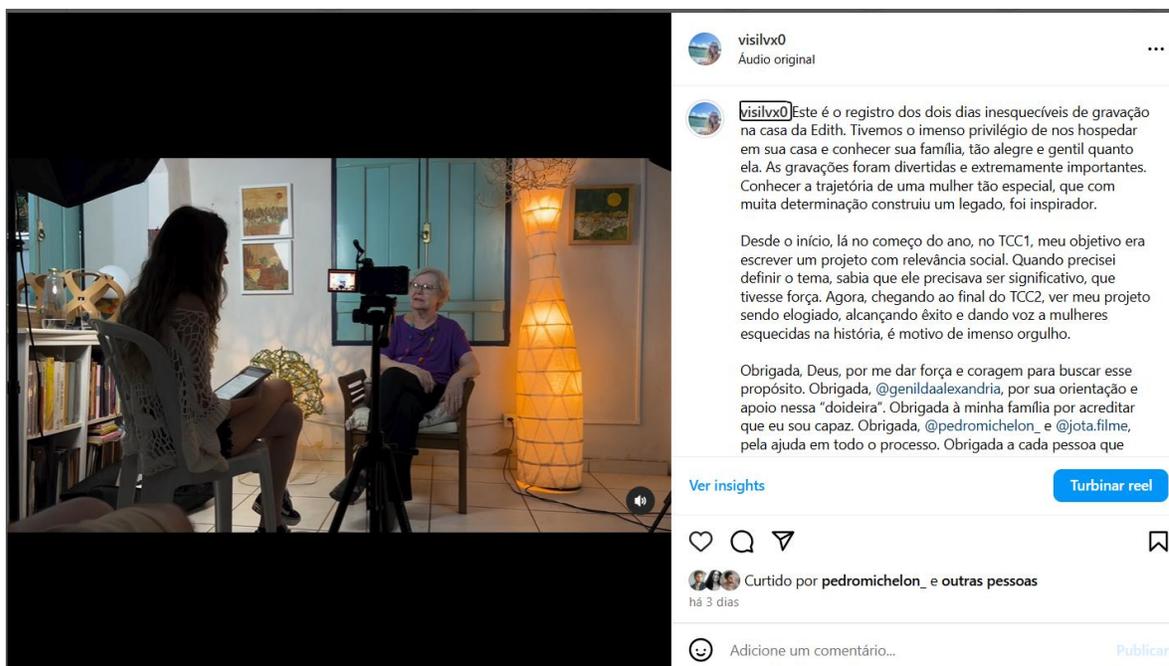


Figura 51 – Print do vídeo “por trás das câmeras” no Instagram @visilvx0

## CONCLUSÃO

Este estudo revelou uma significativa disparidade de gênero na história do design gráfico brasileiro, destacando a sub-representação das mulheres nesse campo entre 1899 e 1999. A análise quantitativa dos(as) designers gráficos(as) mencionados(as) na obra *Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil* evidenciou que apenas 14% dos nomes citados são de mulheres, enquanto 86% são de homens. Essa discrepância reflete um contexto histórico marcado pelo patriarcado, onde as contribuições femininas foram frequentemente invisibilizadas.

A análise dos dados mostrou que, a partir dos anos 1960, houve um aumento gradual na presença de mulheres no design gráfico, influenciado pelos movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970. Ativistas lutaram pelo reconhecimento das mulheres, resultando em maior inclusão em ambientes de trabalho, embora muitas vezes em funções consideradas inferiores às dos homens. Essa luta é exemplificada pelas trajetórias de figuras como Tarsila do Amaral, Dorca, Mary Vieira, Emilie Chamie e Bea Feitler, cujas contribuições foram fundamentais, mas muitas vezes marginalizadas.

Com base nesse contexto histórico, o projeto "*Elas Ensinam Design*" buscou ampliar a discussão sobre a invisibilidade feminina no design brasileiro, criando uma web série documental cujo episódio piloto destaca as histórias e contribuições de professoras de design, como Edith Lotufo. O desenvolvimento do projeto envolveu etapas como pesquisa histórica, planejamento audiovisual, gravações em campo e elaboração de materiais de divulgação física e digital.

A *web série* apresenta-se como uma importante ferramenta para resgatar e valorizar as contribuições de mulheres que, além de exercerem papéis centrais no ensino, ajudaram a moldar a prática do design no Brasil. A produção audiovisual buscou não apenas sensibilizar o público, mas também reforçar a importância do registro e da visibilidade dessas histórias para as gerações futuras.

No âmbito do design, o projeto contribuiu significativamente ao promover uma reflexão crítica sobre as disparidades de gênero no campo e ao demonstrar, por meio de suas ações práticas e narrativas visuais, o papel do design como um meio de transformação social e cultural. Além disso, o uso de estratégias de branding e identidade visual coesas garantiu a amplificação da mensagem, enquanto as ações colaborativas com a comunidade acadêmica e as redes sociais

reforçaram o impacto e o alcance do projeto. Por fim, o projeto não apenas trouxe reconhecimento às vozes esquecidas, mas também abriu caminhos para que novas iniciativas deem continuidade à valorização das mulheres no design.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Nelson (Org.); SASSOUN, Suzanna (Coord.). Arte moderna. **Mostra do Redescobrimento** (2000: São Paulo, SP). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000. p. 54.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 1985.

Alves, M. M., Battaiola, A. L., & Cezarotto, M. A. (2016). **Representação gráfica para a inserção de elementos da narrativa na animação education**

BUCKLEY, Cheryl. **Made in Patriarchy: Toward a Feminist Analysis of Women and Design**. Design Issues, v. 3, n. 2, p.3-14, 1986.

CARDOSO, Rafael: **O design brasileiro antes do design**, 2005, São Paulo, p.7

CILENSE, Iara Thereza Miho; CAVALCANTE, Ana Luisa Boavista Lustosa. **A direção de arte e a representação da mulher atleta na mídia**. Projética, Londrina, v. 14, n. 1, 2023.

COUTO, Ana. **Branding: gestão estratégica de marcas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FARIA, Rita Sepulveda de **Emilie Chamie, trajetória de uma (mulher / designer / artista gráfica / poeta visual) pioneira** / Rita Sepulveda de Faria; orientador Marcos da Costa Braga - São Paulo, 2022.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LIMA, Chico Homem de Melo; BORGES, Elaine Ramos. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LIMA, Rafael Leite Efrem de. **Designers mulheres na História do Design Gráfico: o problema da falta de representatividade profissional feminina nos registros bibliográficos.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. Simpósio. Brasília, 2017. p. 1-16.

MAIA, Thiago Felipe Rodrigues. **No fluxo da análise bioenergética: web série documental.** (2018).

OLIVEIRA, Rita Alves. **Bienal de São Paulo: impacto na cultura brasileira.** São Paulo em Perspectiva, v. 15, n. 3, p. 18-28, jul. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392001000300004>.

RODRIGUES, Delano. **Naming: o nome da marca.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ROMANO, Raquel Bosso. **Protagonismo feminino no design brasileiro contemporâneo?: análise nos segmentos de design gráfico e de produto entre os anos de 2015 e 2019 / Raquel Bosso Romano.** -- Bauru, 2021

SOBRINHO, Aline Taynara; UNREIN, Eduarda Padilha. **Uma proposta de valorização de designers gráficas brasileiras.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1000  
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

## RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

### ANEXO I

#### APÊNDICE ao TCC

#### **Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O estudante Vitória Silva Nascimento do Curso de matrícula 2021.1.0042.0034-6, telefone: 62 986117965 e-mail 20211004200346@pucgo.edu.br, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado VOZES ESQUECIDAS NO DESIGN BRASILEIRO: UMA PROPOSTA SOBRE O RECONHECIMENTO DAQUELAS QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 13 de dezembro de 2024.

*Vitória Silva Nascimento*

Assinatura do autor: \_\_\_\_\_

Nome completo do autor: Vitória Silva Nascimento

*Genilda S. Alexandria*

Assinatura do professor-orientador: \_\_\_\_\_

Nome completo do professor-orientador: Genilda da Silva Alexandria Sousa